ANNO XVI RIO DE JANEIRO, 6 DE JANEIRO DE 1917 N. 747

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

"Cumprindo uma disposição orçamentaria, o governo mandou dispensar no dia 1º de Janeiro todo o pessoal jornaleiro da Alfandega". — (*Dos Jornaes*)

A POLITICA DOS RONCADORES

BARBOSA LIMA (*com voz sinistramente cava*) : — O governo não pode atirar ao fundo do negro abysmo da miseria os humildes servidores da Patria ! O governo não se apercebe de que a onda do descontentamento vae crescendo, vae subindo, e que a figura tetrica da Anarchia já ronda em torno do poder ! Lá longe, no Pará, o povo em altos brados reclama justiça e exige de armas na mão, que se attenda aos seus reclamos ! Num e noutro caso, tome cautela o Sr. presidente da Republica ! A colera do povo é como o fogo do céu ! *ZE' POVO* (*amedrontado*) : — Isto é que é fallar claro ! Este ronco do Barbosa Lima quer dizer : "O Wencesláu que não entregue o Pará ao meu amigo Lauro, e não conserve os meus eleitores na Alfandega do Rio, e verá de que páu é a canôa" !...

E concerte-se esta "gaita" com um barulho d'estes !...

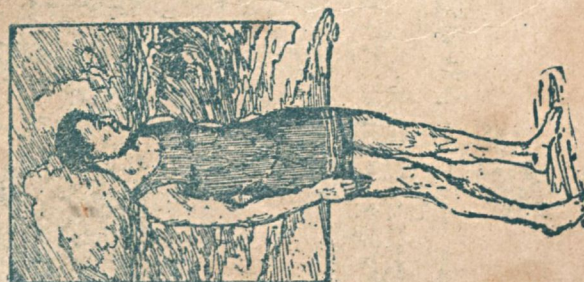
NÃO HA NADA A FAZER, MINHA VELHA

A TUBERCULOSE -- Esse homem pertence-me, está em minhas mãos.

O CATHARRO -- Não ha nada a fazer, minha velha, elle toma ALCATRÃO -- GUYOT.

O uso do Alcatrão-Guyot, tomado em todas as refeições á dóze de uma colher de café por copo d'agua, basta, de facto, para fazer desapparecer em pouco tempo a tosse mais rebelde e para curar tanto o defluxo mais tenaz como a mais inveterada bronchite. Chega-se mesmo ás vezes a paralysar e curar a tisica declarada, pois o alcatrão susta a decomposição dos tuberculos do pulmão, destruindo os maus microbios, causas d'esta decomposição.

Se quizerem vender-vos tal ou tal producto em logar do verdadeiro Alcatrão-Guyot, *desconfiae, é por interesse*. Para obter a cura de vossas bronchites, catarrhos velhos, defluxos mal cuidados, e *a fortiori* da asthma e da tisica, é absolutamente necessario exigir nas pharmacias o verdadeiro Alcatrão-Guyot. Afim de evitar qualquer duvida, examinae o rotulo: o do **verdadeiro Alcatrão-Guyot** leva o nome de Guyot impresso em lettras grandes e sua assignatura em tres côres: *roxo, verde, vermelho e de travez*, assim como o endereço: *Casa Frére, 19, Rua Jacob, Pariz.* O tratamento vem a sair a **10 centesimos por dia** — e cura. *P. S.* — As pessôas que não podem acostumar-se ao gosto da agua de alcatrão poderão substituil-o pelas Capsulas-Guyot, de alcatrão da Noruega **de pinho maritimo puro**, tomando duas ou tres capsulas em cada refeição. Obterão assim os mesmos effeitos salutares e uma cura egualmente certa. *As verdadeiras capsulas Guyot são brancas e a assignatura Guyot está impressa em preto em cada capsula.*

Agentes geraes — Mégha & C. — Rua da Alfandega 93 — Rio de Janeiro

PROFISSAO DE FE' DO HOMEM MODERNO

Como devem Querer os que dezejam Poder á maneira de Reis Magos!

A ARTE DE CREAR DINHEIRO

Ha pessoas que secretamente compram o ACCUMULADOR MENTAL e o LIVRO DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS; porém, como querem ser as unicas a ter poderes psychcos, aconselham a que nada se compre ou não se acredite!

Taes pessoas são como o glutão que, querendo ser o unico a comer um pudim, guarda-o no bahu'; mas, não se arredando do bahu', isto induz os companheiros a que, sem o saberem porque, tambem não o deixem sózinho, o que faz o pudim apodrecer, sem que ele o coma e sem conquistar amizades com o dar um bocado a cada companheiro! São tambem como o avarento que, segundo o Christo, enterrou a moeda; o que fez com que o mestre lhe tirasse esse *pouco*, e désse ainda mais áquele que, se já possuia *muito*, é porque teve o cuidado de fazer render tambem o *pouco* que havia recebido. Tal como a véla que, por propagar sua luz a outra véla, espevitando-se deu mais luz, — assim o *iniciador*, por mais que o iniciado avance, terá sempre supremacia sobre este, pois *seu exercicio na iniciação* lhe acarretará, sem que o suspeite, um accrescimo de inteligencia. "O apetite vem com o comer". "As vontades de dansar, jogar, beber, trabalhar, augmentam com a dansa, o jogo, a embriaguez ou o trabalho". "As dificuldades em qualquer coiza só existem no começo". "Batei na porta fechada do Occultismo, e ela se vos abrirá em Scencia!" "Ajuda-te e o céo te ajudará!" Todas estas máximas são fórmas diversas d'um só procedimento; são como a variedade dos systemas — *catholicismo, espiritismo ou positivismo* — os quaes, se houver *rectidão* no procedimento d'aqueles que os adoptam, conduzirão á mesma *Roma*, ainda que nas taboletas indiquem destinos diferentes; pois a *rectidão*, por ser o *moral*, é o que guia; todos, inconscientemente, sofismando a esse *moral* o *direito* do seu systema, o que faz dizer que "Deus escreve *Direito* por linhas tortas". "Por conseguinte, nossas coizas de Occultismo, estando preparadas com a intenção de beneficiarem, — aquele que as propagar ganhará, sem que o suspeite, uma força intima que, á maneira de *braço invizivel*, e em felicidades que attribuirá ao acazo, lhe abrirão o intelecto, lhe atrahirão as riquezas! Tudo deve custar, porque a felicidade só vem pelo mérto do esforço. Segundo o Christo. "Todo obreiro merece salario". E' portanto iludido aquele que pensa que ha coizas de *graça*, ou que póde viver esperançado no maná a cair do céo!

Quereis que uma coiza vos seja aproveitavel, por ter seu alto custo induzido a estimal-a; e, portanto, que ela vos dê o rendimento corolário de tudo a que se presta grande atenção ou cuidado? — Gastae com ela dinheiro; sacrificae-vos por ela em trabalho; venerae-a, ou aconselhae-a como um Bem! — Vossa propaganda, valendo então moralmente como dinheiro, vos acarretará a influencia psychica creadora do que dezejaes pela intenção! As *aguas* que descem das montanhas — os *poderozos do mundo* — só beneficiam os que estão na humildade, *no baixo dos vales*; e, portanto, como o escarnecedor ou molestador não têm *ipso facto* humildade, não alcançará beneficios, mesmo os da sua sciencia pseudo infalivel; e, aqueles que o acompanharem na zombaria, o abandonarão no momento das aflicções!

O Christo se, para apóstolos escolheu os *simples* e *ignorantes*, é porque a *simplicidade* e a *ignorancia* eram aspéctos da *humildade* de que os apóstolos estavam revestidos ao reconhecerem superioridade em outro poder, em outra sciencia; este *moral* atrahindo do *Invizivel* a inspiração que lhes deu *critério*, como se tivessem aprendido sciencia, — e *poder psychico* para *milagres*, como se estivessem exercitados em magnetismo. A sciencia em muitos criando o enfatuamento, cujo corolário é negar um poder superior ao d'essa sciencia, — e, portanto, impedir a humanidade que chama *á operação* as forças psychicas, — o Christo teve razão ao preferir os *ignorantes* em vez dos escribas, ou farizeos, os quaes queriam a sciencia só para eles, "como se a luz pudesse viver debaixo do alqueire", — como se a condição da sciencia não fosse a mesma que a do amôr: a necessidade de exercer-se no inteligenciar os outros, e assim *procrear-se, revêr-se* na multiplicidade da propria luz, na infinidade do proprio amor!

Aquele que verdadeiramente é *humilde*, não fóge da luz da instrucção; não perde o tempo em disputas; não fica parado a contar com o auxilio de parentes ou sinecuras do Governo; não descuida-se de sua *caza*, para cuidar dos rebanhos alheios ou criticar o argueiro no olho do vizinho! Ganha dinheiro, porque a humildade torna-o atenciozo para com os freguezes ou necessitados; instrue-se, porque respeita os mestres d'aquilo que dezeja aprender; é feliz, porque, não fazendo aos outros o que não dezejaria para si, agrada a todos; moral esta que induz todos a lhe darem valor muito acima do valor que ele julgava ter! Tal é a verdadeira riqueza, aquela que não se esváe insensivelmente, — por isso que a gratidão, as boas dispozições da colectividade para com ele servem de *policia* para manutenir a riqueza em poder do *Right Man!* Assim como o sceptro, o manto e a corôa, se se acham sobre os creados, é emquanto os patrões estão fóra de caza; assim tambem as riquezas materiaes, se se acham com os vilões, é emquanto, pela *evolução moral*, não surgem, como *senhores*,

aqueles aos quaes elas pertencem como prerogativas da sua jerarchia no governo do universo moral, intelectual e material! "*A tout seigneur toute honneur!* O sêr humano foi creado para ser rico, feliz e senhor! A quem não está incapacitado para trabalhar, não se deve, por meio de esmolas, habituar a ser mendigo! A Riqueza é coiza que *não se dá*, porque atráe-se-a d'aqueles com os quaes permutamos nossas utilidades! A Verdade *tambem não se dá*, porque a vontade de querer saber, induz o esfôrço na pesquiza, — e a experiencia acérta tudo, fazendo a *Lux ex Tenebris*, a Sciencia que surge no Occultismo!

O dinheiro é, no seu caracter de creador do progresso na Terra, um análogo a Deus no Universo! Quem realmente tem vontade de ganhar dinheiro, procura instruir-se, para poder ser util; agradar, para ter clientela; e é justo para, assim ordeiro, ter o maior valor que caracteriza a Fortuna. *O Adorar á Mamón* nestas condições, é um *egoismo* que conduz á *Perfeição*, e portanto a Deus, tão facilmente como o altruismo ou a caridade! E' como a linha recta que, seguindo direcção oposta á de utra linha tambem recta em derredor da esféra da vida, atinge com ela a respectiva extremidade, visto não ter tergiversado em incoherencias; e, assim concluindo seu cyclo, rodará para o *Infinito*, num *senhorio* invencivel, pois tem a vida eterna! "Tudo que foi creado antes de mim é eterno, e eu mesmo eterno sou!" assim o disse Dante.

E' dos povos mais interesseiros por dinheiro que surgem as grandes descobertas, economizadoras de tempo, trabalho e pessoal, este ficando assim com lazeres para instruir-se, gozar o belo da Natureza, ou empregar-se em melhoramentos publicos, instituições de justiça e previdencia, cujos beneficios lhe reverterão indirectamente, por isso que não se póde ser feliz quando não se dôa, em proveito da collectividade, uma parte do bem-estar individual. Os povos que, segundo se diz, são mais *caridozos* ou *bondozos*, perdem, na demaziada beatice ou politiquice, o tempo de produzirem o que necessitarão; e por isso vivem de esperanças em parentes, governo, jogo, *bicho* ou emprestimos sob hypotheca tácita do seu terаritorio; a insolvabilidade acarretando no moral os corolários da perda em soberania: a hypocrizia, a bisbilhotice, o relaxamento, a indisciplina, em summa a desunião que abre ingresso á tyrannia!

Se cada individuo cuidasse verdadeiramente de trabalhar para pagar as coizas que, como as do Occultismo, são utilidades que fazem multiplicar o dinheiro, ganhal-o pelos meios honestos, seria isto uma *adoração a Mamón*, conduzindo a Deus mais depressa que a *falação* em altruismo, caridade, amôr do proximo, patriotismo, finanças, justiça ou governo! Estas qualidades não pódem existir *só com falatório*; falta-lhes o *Cum Quibus*, a fé no *Ideal*, por uma instrucção verdadeiramente certa como a do Occultismo; fé que, po enthuziasmar na vida, fará em producção aparecer, *pari passu*, aquilo que nos stocks vae sendo substituido *apenas pelos maiores omnus dos impostos ou papel-moeda*, visto rareiar o pessoal obreiro, por este ter quem o sustente á custa dos maiores onus; os quaes, induzindo por isso nos preços a alta desvalorizadora do dinheiro, afectam os que se aproveitaram dos omnus, e cauzam o retrahimento do capital que poderia dar trabalho ás classes sociaes que indirectamente tambem d'eles viviam.

"Barriga cheia, cara alegre!" Quando ha muita producção, *pouco se faz*, e os systemas, que anteriormente pareciam erroneos, servem para, com igual presteza á dos que se suppõe melhores, chegar aos mesmos fins! Quando se tem dinheiro, o passo acerta, a sciencia vem por inspiração, todos nos julgam mais belo ou joven, e nos imitam inconscientemente como a um *leader!* Para haver maior producção que necessidade de consumir, cumpre estar alegre com a fé de que o producto do trabalho não será arrebatado por impostos ou roubado pelos que parecem mais fortes; comprehender que, em substancia, "o mal fica com quem o pratica"; ou que, áquele que faz o verdadeiro bem, por isso que não conta com a gratidão, o bem voltará! O Occultismo, argumentando com a razão e os factos, entra, para apontar os factos, na análize de impostos, introducção de dinheiro, manejos de trust, jogo, cambio ou outras fórmas de ganhar dinheiro; e assim mostra, nas consequencias, a *Justiça*, ou "que o justo não paga pelo peccador." A cauza da crize não está propriamente em os remedios económico-financeiros, por serem mal aplicados, se tornarem venenos; pois, atravéz mesmo da inépcia ou dos que intencionam o mal, a Providencia faz aparecer o Bem, quando o povo a este merece! A principal cauza da crize está no máu uzo que a maioria tem feito da sua liberdade, d'ahi rezultando um atrazo moral que, á maneira de "ódre velho arrebentando-se com o vinho novo", faz a desorientação ante o dia de *Juiza* que se aproxima. Como os que não contribuiram para este estado de coizas se acham em minoria, a *chuva* cáe tambem sobre eles; mas têm a vantagem de estarem munidos de *guarda chuva*; ou por outra, do *mal que não fizeram*, têm compensações ao estarem gozando de bens materiaes, intelectuaes ou moraes que por sua vez não mereceram. Se se olhasse para a própria vida, notar-se-ia uma enormidade de compensações do mal que se supõe ter recebido injustamente. Mesmo para o que se *pérde* em baixa cambial, ha compensações; pois o dinheiro *a mais*, recebido então pelos exportadores, faz haver no interior mais recursos para comprar o que se importou, advindo assim um lucro *a maior* que compensa o *perdido* no cambio. "Quem bôa cama faz, nela se deita!" "Quem semeia ventos colhe tempestades!" Analyzando a trajectória de actos taes como o *livre cambio*, o proteccinismo, a estabilização cambia por diversos systemas, os monopólios, as fórmas de imposto, a influencia dos poderes, executivo e judiciario, — o Occultismo revela o *Futuro!* D'este modo, o pesquizador vê que a Divindade acertou tudo com *um só Olho*, uma só medida mathematica, traduzivel por numero, fórma, pêzo e valor, — a *quadratura do circulo!*

O Occultismo, a *Sciencia dos Equilibrios*, cujo symbolo — a vára *Divino* do deus Mercurius — tanto para finanças como para medicina, — tem no ápice a bóla *Ouro*, o elemento da *vida universal*, — não vem tomar o tempo das coizas mais necessarias, por isso que ele próprio, como *syntheze do critério* orientador e acertador de tudo, é o *alpha* e o *omega*, é simultaneamente o *principio e o fim*, e portanto a coiza mais necessaria para não se estar perdendo o tempo!

Se não se pensasse tanto nas outras coizas, elas não escravisariam tanto, e haveria maior rendimento no MORAL, o *locum tuum* a que todos terão de reverter, o principal elemento da lucidez que permite ganhar muito em dinheiro material. Chamando, conseguintemente, a atenção para a melhor fórma de dar virtude ceadora á *psyché*, ao pensamento factor da vida universal, o Occultismo tem maior mérito que aquele que foi o primeiro a induzir o aproveitamento das *quédas d'agua*, a força até então esperdiçada! O mais sábio é quem "sabe ser util inda brincando"; é quem pesquiza, para tirar proveito de tudo que parece nutil; é quem, melhor que das féras ensinadas, podendo tirar partido das tendencias geraes para o bem-estar e do dezejo de accôrdo que dê a força própria ao maior numero, não deixa de procurar os meios suaves, geitozos, de insinuar-se na bôa vontade dos sêres humanos; de maneira que, em vez de matal-os, utiliza-os como freguezes que lhe darão valor, por cauza da sua numerozidade pagante, convertidos com se acham em fabricas de dinheiro. Por sua vez, é tambem sábio aquele que, para evitar questão, se deixa extorquir; pois, para se gozar vida longa, não se podendo consumir tudo que se tem a possibilidade de produzir ou extorquir, o excésso terá de servir directa ou indirectmente com o capital a quem pedeu ou foi extorquido.

Não dezejar o Occultismo, porque não se quer ter o trabalho de ler, é uma tolice! Não se póde saber como agir, simplesmente metendo-se no bolso ou por baixo do travesseiro uma *pedra iman* que, á força de *fé céga*, se queira acreditar como talisman! A sciencia póde vir assim, ou mesmo sem isso, naquele que estiver evoluido moralmente; porém, a maioria dos que não querem lêr o sendo por vadiação, aquele que não estuda não progride; pois o ociozo — rico ou pobre — como "scelerádo que é em disponibilidade", no dizer de filozofos, não tem o moral suficientemente evoluido. Torna-se necessario ouvir, não a um qualquer que se inculque fakir ou professor; mas a quem se revele occultista, mesmo não se dizendo tal, pelos seus feitos creadores ou arrazoados, o Occultismo estando assim em toda parte onde houver o melhor em *Verdade*, em *Bem* e em *Bélo*.

Como, em essencia "nada existe de novo sobre a Terra", as creações occultistas consistem em adaptações conforme os principios bázicos invariaveis da Sciencia, tal como a faz o bom médico, o bom engenheiro ou o bom jurista; pois, do contrário, haveria plágio, insciencia; o que não se coadúna com o verdadeiro occultista, visto sua sciencia, como creadora da vida, exigir inteligencia, revelando-se pelo estudo conscienciozo de cada cazo, afim de adaptar o *filtro* á móda da evolução.

Dizer que não se tem tempo, é tambem tolice! O simples dezejo verdadeiro de comprehender o Occultismo, faz sua *porta* abrir-se em sciencia; torna-o inteligivel, dá ao ca uma tal influencia que aquilo que se julgava mais necessario, poderá depois ser feito como que *com uma perna ás costas!* O Occultismo, visto ser uma espécie de máchina facilitante do rendimento, deverá tomar imediatamente o logar de todas as outras coizas! Não é uma *coiza com cheiro de igreja*, impingindo como peccado o uzo de orgãos que, por exis-

tirem, comprehende-se deverem servir para uzo moderado! E' o *Sol da Meia Noite*; pois sua luz, presentivel atravéz da escuridão dos vicios mundanos, faz o grande *Dia* unico da vida eterna! Está no *Templo da Fortuna*, porque o *templo* consiste na *união*, á qual, como "*porta estreita*" evangelhica, as necessidades obrigam; todos, pelo "Conhece a ti mesmo", e á maneira das plantas que se abrem para o Sol, convertendo-se em adoradores da *Psyché Afrtunante*, como possibilidades que, pelo seu estado latente, eram o *nada*, davam até então a aparencia de *pobreza!*

Em summa, quereis ter facilidade nos meios de ganhar dinheiro, prosperar, ser pouco vulneravel a enfermidades e desgostos, ter no vosso *eu* uma espécie de elixir da vida ou juventude, a *pedra filozofal* creadora do dinheiro, a aura magnética que vos atrahirá a sympathia, o amor ou a boa vontade? Comprae e lêde o LIVRO DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS, obra em portuguez, com cerca de 400 páginas de papel superior em grande formato e com muitas figuras para auxiliarem a comprehensão. Este livro e o ACCUMULADOR ODICO MENTAL, aparelho que irá junto, afim de infundir na vossa atmosféra moral uma influencia análoga á do fermento na mássa do pão, permittirá alcançardes breve tudo que dezejaes.

A importancia do *livro* e do *Accumulador*, para a Capital Federal, ou correndo por nossa conta as despezas de remessa como encommenda postal para qualquer parte do Brazil, é QUARENTA E TRES MIL RÉIS. Esta quantia deverá vir *em vále do correio*, ou sob a fórma do registro chamado *VALOR DECLARADO* (*não confundir com registro simples, o qual não garante dinheiro*), tudo endereçado a LAWRENCE & Co., RUA DA ASSEMBLÉA, 45, CAPITAL FEDERAL.

Não deveis deter-vos por cauza do custo; pois os nossos livros estando onerados por annuncios não necessarios na venda de livros escolares, estes é que relativamente custam carissimos. A nossa maior barateza em coizas de Occultismo tambem não significa que elas deixem de dar maior proveito que tudo quanto neste género se encontre mais caro. Somos razoaveis em preços, mas tambem não podemos dar *de graça*, visto que o *custo* é, como sacrificio, um meio de fazer desprender, do *eu* da pessoa dezejoza de tirar proveito os fluidos que, como *braço invizivel*, fazem a fé ter poder creador. Se não demorardes, vos remeteremos com o livro um *Bonus* para facilitar-vos um premio de DUZENTOS MIL RÉIS na Loteria da Capital Federal.

Ao efectuardes o pedido, devereis dizer o numero do livro e do Accumulador anterior, cazo já tenhaes feito compras semelhantes.

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 745 de 23 do dito mez e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

OS PREMIOS D'O «MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 30 de Dezembro findo, fez-se o sorteio da edição n. 744 d'*O Malho* de 16 tambem de Dezembro.

O numero premiado foi 24070. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

24070	100$000	24069	20$000
24071	50$000	24068	20$000
24072	50$000	24067	20$000
24073	20$000	24066	20$000

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 747

ESTOUROS ESTADOAES

O PARTO DOS ACCORDOS E OS OSSOS DO OFFICIO

(Lamentações da «comadre» e do Dr. Faz Tudo)

WENCESLAU (a meia voz): — Decididamente, arte mais difficil do que esta de partejar, não ha!... Cada intervenção que eu faço é uma tremenda complicação... Tive o caso do Espirito Santo, e foi um desastre... Tive o caso de Alagôas, e foi uma... mixordia... Tive o caso do Amazonas, que, afinal, não passou sem estouro... Tenho agora o caso de Matto Grosso, e não sei o que mais sahirá d'ahi... O do Pará, que não sei se passará sem ferros... O de Goyaz, que, com certeza, tambem vae dar em grossa bulha... Bem dizem, bem dizem lá em Itajubá, que este officio de parteira só póde ir bem quando se tem ao lado um especialista...

LAURO MÜLLER (desanimado): — Historias! Melhor especialista do que eu, em "cavar" o futuro, não ha... Entretanto — vejam só como são as cousas! — a sorte que cégamente nos favorece, muda de repente, num abrir e fechar d'olhos... Eu e o Lauro Sodré levamos a vida a preparar o caminho para a Presidencia, e quando nos approximamos d'ella, quasi ao tocal-a, eis que a miragem desapparece... Com o Enéas perco eu agora o Pará... O Sodré não quiz perder uma optima occasião de me atrapalhar... Decididamente, a cousa está difficil ou eu não ando de sorte... E se não fosse a esperança... a ultima cousa que perdemos, não sei, não sei o que faria!...

EXPEDIENTE

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna»	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»	15$000	12$000	8$000	5$000
«O Tico-Tico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»	50$000	30$000
O Malho»	25$000	14$000
O Tico-Tico»	20$000	11$000

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro, mandar reformal-as para que não fiquem com suas collecções desfalcadas.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO para com segurança attendermos á mesma e não haver extravio.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Deante d'esse movimento revolucionario que depoz o Sr. Enéas Martins mandam o bom-senso acaciano e a mais refinada hypocrisia que se lamente e condemne esse acto de reacção contra um governo irremediavelmente impopularisado, que pretendia prorogar-se no poder, através de um illustre "testa de ferro", já que o não pudéra fazer directamente, individualmente, com a almejada reeleição do proprio governador deposto...

Nada nos custaria seguir essa praxe, se não tivessemos á vista, não o telegramma justificativo do Sr Lauro Sodré, que o deputado Maciel Junior mostrou ao Sr. presidente da Republica, nem o depoimento do deputado paraense Barbosa Rodrigues — ambos passiveis de suspeição — mas os telegrammas da Associação Commercial do Pará e da maioria do Conselho Municipal de Belém ao supremo magistrado da Nação, pedindo-lhe calma e reflexão nas medidas reivindicatorias da legalidade, e dizendo-lhe, em summa, que a maioria do Estado applaudira o movimento libertador da capital.

Em face de taes appellos e julgados, oriundos de corporações competentes, uma essencialmente republicana, outra essencialmente conservadora, o melhor que ha a fazer é metter-se a viola no sacco.

E' o que por nossa parte aqui fazemos, lamentando, sim, que o grande e laborioso Pará tenha tido necessidade de sahir fóra do serio, interrompendo por momentos o seu trabalho, para mostrar que tambem lhe não assenta a celebre carapuça de "escravisado", talhada algures para todos os Estados do Norte...

*** Decididamente os ladrões continuam a ter muito espirito... Pois não é que assaltaram novamente o Supremo Tribunal?!...

Da outra vez — lembram-se ? — commetteram apenas um crime... politico, roubando ou deturpando livros eleitoraes. D'esta vez, porém, fizeram "auto de fé", num processo de indemnização contra a Mogyana, levaram, para disfarçar, alguns objectos quasi sem valor, e deixaram este bilhete manuscripto: "Tiveram sorte, hein ? Tratantes ! Mas cuidado, que de outra vez é fogo !"

E esta!

Tiveram... quem? *Tratantes*... quem?

Desaforo! Atrevidos!

Todavia, ainda foram generosos avisando o incendio... para outra vez...

E, agora, entreguemo-nos todos ao esclarecimento d'este mysterio : Por que e para que destruir um processo que, segundo dizem, póde ser facilmente reconstruido ?

Hum!... Aqui ha cousa...

O Supremo Tribunal deve tratar de pôr-se no seguro, pagando a respectiva Apolice e obtendo um *habeas-corpus* da Policia...

*** Garantia diversa precisa a população do Brasil — ou pelo menos a d'esta capital, contra a exploração da carestia da vida, que entrou de vento em pôpa pela barra do 917, barrando tudo.

E' o caso do augmento de impostos, unico "presente" de Anno Bom que nos foi dado abiscoutar. Esse augmento não foi — como se sabe — em todas as mercadorias, mas a pratica vae desmentindo essa verdade. Tambem não foi exaggerada em muitos generos, mas o negociante não quer saber de "quebrados" e arredonda sempre a conta... para cima; de modo que a população entrou no Anno Novo pagando mais caro *todas* as utilidades de que precisa para comer, vestir e fumar — isto é, pagando os augmentos do fisco com 50 e 100 por cento de "cobertura" ou "gratificação"!...

Onde iremos parar com esse aperto?

O tetrico Sr. Barbosa Lima, já esboçou um oceano tragador, que começa a estremecer e rugir... Sem duvida não é a esta insolita carestia que o retumbante deputado alludiu, porque, regra geral, não percebem essas ninharias, os magnatas de tão rico estofo. Entretanto, quer nos parecer que se alguem não puzer um freio á exploração que se está desenvolvendo, baseada nas sabias medidas "impostoras" do Congresso, não é preciso ir mais longe para se achar esse oceano pacifico prestes a virar bicho.

E' que a corda está muito fraca, os puxões são muito violentos e se é exacto que ella arrebenta sempre pelo lado mais fraco, não é menos verdade que os que estão do outro lado podem tambem levar o seu trambolhão...

Caveat consules !

J. Boco'

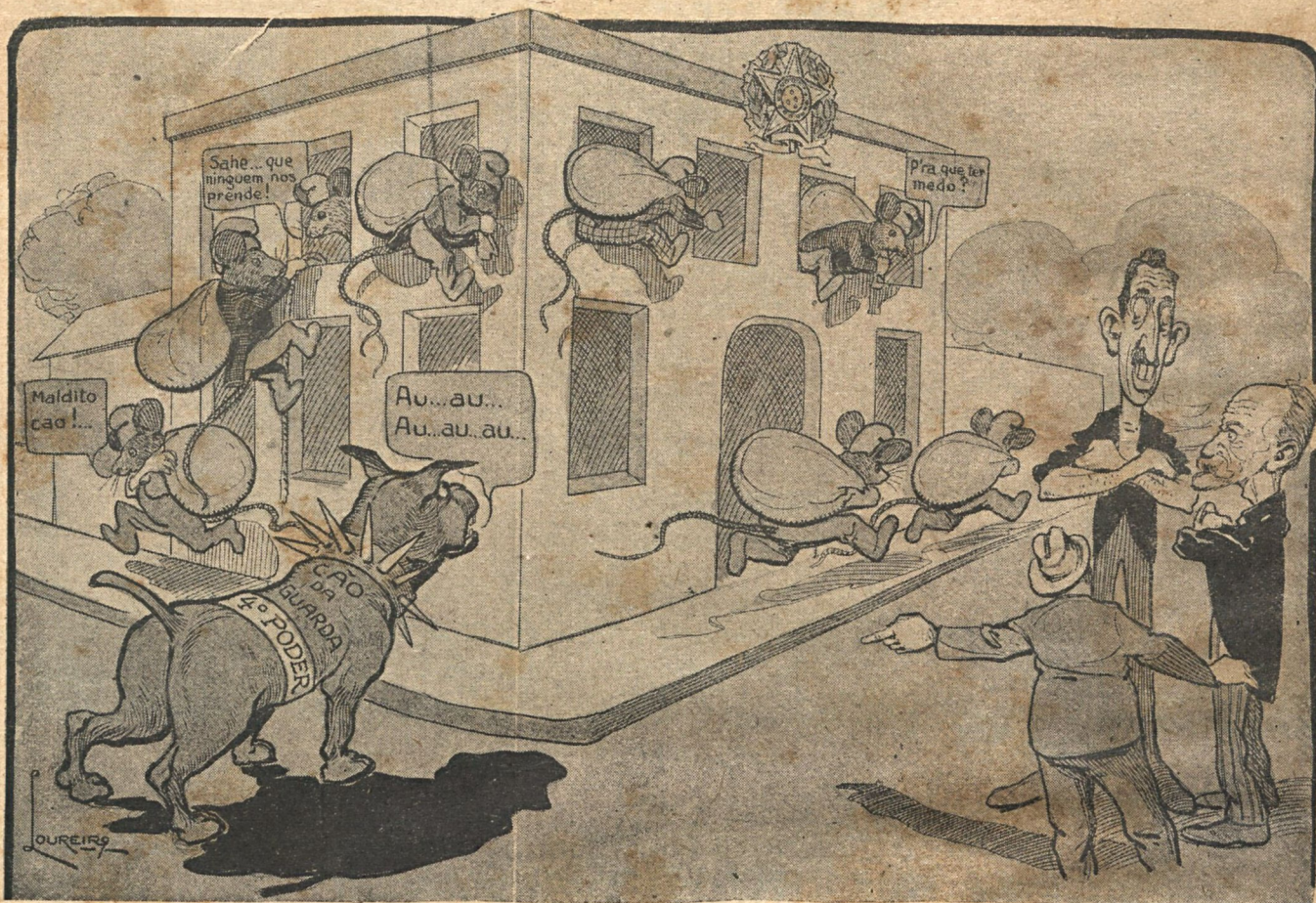
Os Concursos d'O MALHO

Aos nossos leitores e amigos prevenimos, que devido a ter-se de alterar os nossos concursos, publicaremos no proximo numero as bases referentes aos mesmos.

Declaração

Devido a termos recebido muitas reclamações dos nossos assignantes do interior e do exterior, que desejam tomar parte no CONCURSO ANNUAL, e os quaes pela escassez de tempo não podem effectuar a troca de seus COUPONS — resolvemos que esse concurso seja extrahido com a loteria do PRIMEIRO SABBADO DO MEZ DE MARÇO, proximo futuro.

O PAPEL DA IMPRENSA E OS SEUS DETRACTORES

"Nos ultimos dias da legislatura que acaba de ser encerrada, houve dous illustres paredros que ficaram damnados : o deputado Antonio Carlos, por não ter passado o augmento da taxa telegraphica para os jornaes e o senador Alfredo Ellis, que vociferou contra a imprensa, á qual chamou ironicamente de "quarto poder" da Republica". — *(Dos jornaes)*

CARLOS PEIXOTO : — Então, quando todas as classes aguentam com o repuxo, é que se isenta a imprensa de concorrer para o enchimento do mealheiro ?!...

ELLIS : — E logo quem ! Um molosso damnado, que tem o gostinho onça de atacar os republicanos, especialmente os legisladores !... E nós ainda vamos alimentar esse tal "quarto poder" contra nós mesmos ?...

ZE' POVO : — Perdão, senhores ! Eu lamento os excessos do molosso, que porventura firam as canellas de vossas excellencias... Mas, que seria de mim sem a vigilancia fiel d'esse "quarto poder" ?...

Só lamento que o cão da guarda não possa catrafilar os assaltantes; mas, convenham que só o alarma que elle faz é mil vezes benemerito : fica-se sciente dos assaltos e de quem são os assaltantes !...

Devemos desprezar tanta impureza
E ser amigos da Fraternidade ;
Devemos todos, com delicadeza,
Sinceramente amar á humanidade :

Que sob a roupa e bella e sumptuosa
D'algum casquilho e intrepido pedante
Existe na alma, vil e desastrosa ;

Emquanto, ás vezes, um farrapo immundo,
Sublime encerra e todo deslumbrante,
— Um dos mais sabios homens d'este
[mundo !

Botafogo

J. R.

Não ha duvida : a sua philophice é ingenuamente sã e funda-se no proverbio — "O habito não faz o monge" — proverbio que hoje em dia só é verdadeiro, sem aquella implicante negativa...

"Só o habtio faz o monge," — nesta epoca de audazes "parvenus"...

Arlindo Barbosa (São Paulo) — Scientes. Sem querer, adivinhamos, mandando compôr a "In tenebris".

E obrigados.

C. Valladão (F. Lemos) — Você é um pandego ! Faz-se de caipira, na carta em que impinge os versos, e ora pede que os publiquemos, ora que não.

Optamos por este ultimo pedido, para tranquillidade da sua *Maria*, e até passar a *chuva* a que allude no penultimo terceto...

Euclides d'Aguiar (Bello Horizonte) — Deve ser uma belleza o seu livro no prélo — *As suggestões da carne !* Dizemos isso pelo soneto que d'elle nos mandou — *Tentação* — e que assim começa :

"Toda a minha carne em desejos anceia — 11
Quando aquella mulher provocante passa, — 11
Cheia de encantos e de infinita graça, — 11
Cheia de vida e de tentações cheia !" — 11

E começando assim, com endecassyllabos quebrados, vem este terceto :

"*Em contemplando-a,* — na taça do erotismo — 11
Sorvo do mais pagão sensualismo — 9
Este philtro libertino e anesthesico" — 10

...trecho ainda peor, grammatical e métricamente fallando.

Mas como a cousa termina em sonhos com o cortejo de "membros lassos", e

Dos paroxismos d'um 'spasmo genesico

...tudo, afinal, se explica satisfactoriamente : não é propriamente uma poesia — é uma exhibição doentia de degenerada physiologia

Uma mania, talvez curavel com agua fria...

Pichalin de Tamancon (Bahia) — Caramba, que usted és un hombre como no hay mujér ninguna ! Peró, siempre és bueno decir que fuera mejor usted no hablar...

Hablando, mostró su fraqueza al mismo tiempo que la fuerza del adagio:

— En bocca hechada no entram muescas...

E desculpe o hespanhol macarronico, *atamancado* em face do seu Tamancon...

Santos Cunha (Goyandira) — Não é resposta que se dê sobre o joelho. Vamos vêr o que diz a bibliotheca.

DR. CABUHY PITANGA

O «MALHO» EM S. PAULO

Festa de Natal dos vendedores de jornaes em S. Paulo : um animado grupo d'esses grandes auxiliares da imprensa, aos quaes saudamos enthusiasticamente e desejamos um anno cheio de grandes successos...

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «International Advertising Company». — Park Row Building, e York — U. S. A.

A caridade é um lyrio candido e bello, que só perfuma os corações das almas bôas.

Esse lyrio candido e bello, reside no teu angelico coração, anjo abençoado, que perfumas com os teus puros olhares e teus virginaes sorrisos o socegado Mosteiro do Sagrado Coração de Jesus, do Rio de Janeiro, onde és esposa amada do Senhor. Roga a Deus por esta infeliz, que te inveja a sorte, santa Irmã! — Mary Medrado (Ouro Preto, Setembro de 1916)

*

Recordar é folhear, uma por uma, as paginas de um grande livro que se chama — Passado....

Que sensações differentes sentimos, ao contemplar essas paginas! Umas, cujas gravuras são douradas, nos proporcionam instantes de felicidade, e outras, negras e tristes, são as imagens verdadeiras de uma saudade pungente. — F. Maria (São Paulo).

*

Quereis conhecer o villão? Não appelleis para a "vara" do proverbio: mettei-o em brios, se elle vos prometter alguma cousa sem o menor resquicio de sinceridade... — Antonina Delgada (Bahia).

*

O Amôr sincero, quando mesmo espesinhado, nunca deixa de resisir e até cada vez mais se avigora com as ingratidões — o que é a maior fatalidade para as mulheres. — Dina Pereira (Pará).

*

Desfechaste contra meu coração a agudissima setta do Desprezo, pensando que assim matarias o amor que te dedico... Como te enganaste! Só deixarei de te amar, quando minha alma voar para as regiões ethéreas do desconhecido. — Flor de Maio.

*

Quem tem no mundo um coração de mãe para recolher o seu soffrimento, os seus pezares, não precisa de outro escudo contra a adversidade e muito menos das falsas juras de um homem... — Lydia Sandim — Bocca do Matto.

*

Quem nunca soffreu, não sabe o que é gosar. O riso mais formoso é o que vem depois das lagrimas.

— Olhem que o Amôr olha de soslaio para as moças sirigaitas...

— Quem não ri na mocidade, na velhice não sabe chorar... (Assim penso eu, porém, como ainda estou longe da velhice, não afianço que não saberei chorar...)

— O cégo vê com os ouvidos, o mudo falla com os olhos...

— Quem tem amisade ao trabalho, tem sempre pão e agasalho. — Mary Medrado (Ouro Preto)

*

A alguem:

Fugir dos homens afeminados é evitar desgostos dobrados — Maria Pia (Pará)

*

Em amôr não ha nem póde haver reflexão; ou se ha, não é amôr, porque o principal caracteristico de tal sentimento é a... loucura. — Estephania Britto (Bahia)

A um guidam:

Quanto mais os homens se esforçam por provar que nos são superiores, mais se inferiorisam na categoria dos animaes raciocinantes; porque semelhante preoccupação é incivil e só acóde a espiritos tacanhos.

O homem superior não teme que ninguem lhe faça sombra... — Nicia Barolda (Recife)

*

Ao meu noivo:

Para dous entes que se amam não ha peor golpe, que mais lhes tira os corações, do que a ausencia. — B. Jonas (Penha, S. Paulo)

*

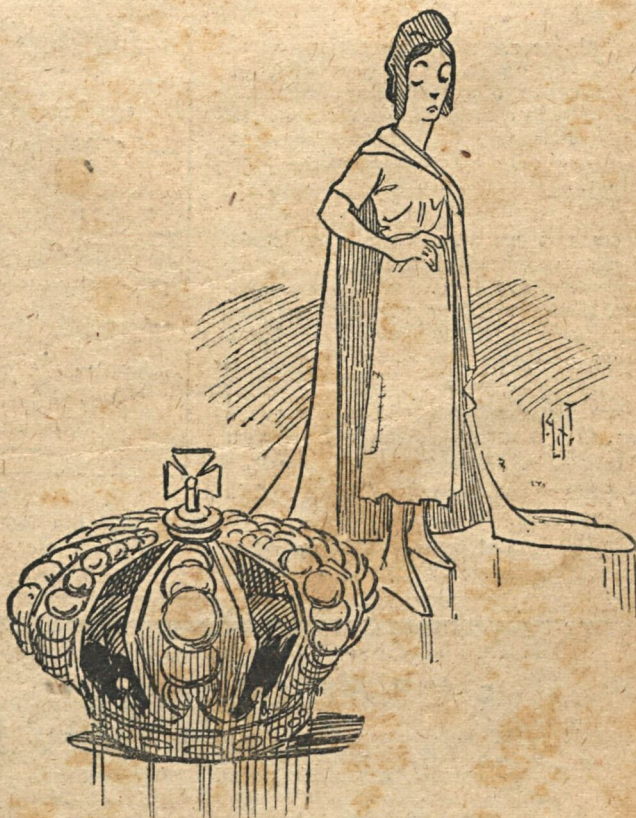
Está conforme — La Blonde

ANNO NOVO: BOAS ENTRADAS!

Instantaneos a lapis tirados em diversos pontos "chics" da cidade, ao clarear do dia 1º de Janeiro, como prova da prosperidade em que vivemos, e das "bôas entradas" que muita gente teve...

AS VICTORIAS DO ESTUDO

Quadro dos graduandos da Escola de Odontologia de Piracicaba — S. Paulo — Em cima, os directores e os lentes; em baixo, os seis graduandos com o seu paranympho ao centro.

DIA DE REIS

A REPUBLICA : — Eu ando tão "vendida" e mal "jogada" pelos republicanos, que, francamente, já não sei se sou "cunho" ou "corôa"...

LIÇÕES DE PAZ

Assignatura do Tratado de Arbitramento Geral entre o Uruguay e o Brazil : o acto solemne no palacio do Itamaraty, vendo-se o Dr. Balthazar Brum, chanceller do Uruguay, e o Dr. Lauro Muller, chanceller do Brazil, assignando as duplicatas do Tratado, rodeados por senadores, deputados, membros da Embaixada Uruguaya, do nosso corpo diplomatico e de varios academicos de direito. (Nota : No 1º plano, á direita, o senador Pires Ferreira parece estar aparteando, discretamente... o acto da assignatura).

EMBAIXADA SPORTIVA

Chegada dos "foot-ballers" uruguayos, que vieram disputar o grande "match" internacional e foram recebidos pelos "foot-ballers" brazileiros com as maiores provas de carinho: um aspecto por occasião do desembarque, vendo-se entrelaçadas as bandeiras "sportivas", tantas vezes gloriosas nas pugnas athleticas.

Benicio Savaget (Rio) — E' perfeitamente facultativo accentuar na 4ª e na 8ª, alternadamente, os decassyllabos de um soneto.

Cincinato da Rocha (Barreiros, Pernambuco) — Vamos fazer publicar as photographias a que se refere, e agradecemos seus votos de bôas-festas, retribuindo-os, de coração.

Araujo Lima (Bragança) — Não tem de que. Sempre ás ordens.

Manuel Gonçalves (Santos) — O que lhe disse o Storni é verdade. E recebemos agora a caricatura enviada. Não devia ter mettido pincel no rosto. Ou bem tudo a traço ou bem tudo a pincel, para uma bôa reproducção.

Edgard de Azevedo (Rio) — Diz o seu "pensamento" *Nostalgias* :

"Esses campos donairosos que me cercam e que em outros tempos *era* o encanto de minha existencia, *é* hoje o ergastulo supprido de espinhos venenosos que me cruciam a vida."

Esses campos era, esses campos é... são asneiras de tal quilate, que só a bolos ! Continua o "pensamento" :

"*Essas devezas* mirificas que tantas poesias suscitaram no adyto de minha alma, hoje *é o ergastulo* que vae corroendo meu coração !"

Ora, sebo ! Se tudo lhe são ergastulos, por que não se recolhe de preferencia á *enxovia* da grammatica ? Lucrariam muito com isso os "campos donairosos" e as "devezas mirificas" lamentavelmente emporcalhadas pelos verbos de que são sujeitos.

Queira ter a bondade de se "ergastular" numa aula primaria, com palmatoria á vista !

J. D'Olivera (Bella Vista) — Sua carta, cheia de bom senso, deve ser a média da expressão popular, em face dos desastres que ao progresso economico de Matto

A REVOLUÇÃO NO PARA'

"Um movimento revolucionario depoz o governador Enéas Martins, que teve de abandonar o palacio do governo e refugiar-se primeiro no quartel da força federal e depois no Arsenal de Marinha" — (*Dos jornaes*).

POLICIA, CORPO DE BOMBEIROS e POVO : — Em homenagem ao teu bom governo e á tua popularidade... salta d'ahi p'ra fóra, Enéas !
(E foi assim que o Sr. Enéas Martins foi "reeleito", na pessoa do Sr. Silva Rosado...)

BRAZIL-URUGUAY

Banquete á Embaixada Uruguaya, offerecido pelo Sr. presidente da Republica, no palacio do Cattete : um aspecto da mesa.

J. R. (Rio) — Já que tanto empenho mostra na publicação do seu trabalho poetico, eil-o, aqui mesmo :

"VAIDADE E SAPIENCIA

De que nos serve a sordida vaidade,
Tanto esplendor e pompas e riqueza,
Se nós podemos, com facilidade,
Levados ser á lugubre pobreza ?

AUTORITARIA...

A interessante Lili Vieira de Azevedo, residente em Quipapá, Pernambuco — orphã de José H. Guilherme e D. Quiteria Vieira. E' uma menina muito sympathica e intelligente, de 11 annos de edade, e teve a gentileza de nos remetter este seu retrato com a condição expressa de ser publicado n'"O Malho". Suas ordens cumpridas religiosamente...

Grosso tem causado a politicagem. Mas você chega a fallar em arrendamento do Estado a "alguma nação", e isso é positivamente o cocórócó que descobre a maluquice encoberta...

Viva a gallinha com sua pevide, e... *a broma !*

J. Monteiro (Nictheroy) — Não podemos publicar a versalhada dedicada a G. Soares, e sem outro titulo além d'essa dedicatoria. Quer saber porque ?

Por isto :

"Desde o momento que eu te vi *ho !* anjo!
Não pude uma hora me esquecer de ti,
Vejo-te á noute nos meus roseos sonhos
E os dias passo só pensando em ti."

Comprehende : Se o J. do seu *Monteiro* é inicial de nome masculino, que papel fica fazendo o G. Soares ?... E se esse G. é inicial de nome feminino, que papel fica fazendo esse *anjo* victimado por uma interjeição invertida, por aquelle *ho !* fatidico ?...

Depois, não é só isso. No 2° quarteto ha isto :

"Se levanto os olhos, lá no céu te vejo
Na luta *insania* que tua vida tem ;" — 11

Hom'essa ! Então lá no céu as lutas são tão damnadas, *que* é preciso um substantivo para adjectival-as ? !...

E no 3° quarteto ainda se lê :

"Se junto aos Santos vou *horar* por ti,
Te vejo junta ao meu Jesus na *crus !*"

Vae *horar ?* Pois faz muito mal em ir "fazer horas", junto aos santos... Não é logar para isso...

Commissão de Pharmaceuticos (São Paulo) — Procuraremos satisfazer o pedido, embora não nos tivessem sido entregues juntos — como seria para desejar — as photographias e a carta.

D'isso resultou que sahirá o retrato separadamente, pois só soubemos de quem se tratava depois de lermos a carta.

Arthur Guimarães e outros (São Paulo) — Estamos de posse da protographia que nos remetteram.

Gil Vaz (São Paulo) — Recebido o — *Que dous !* — Vamos lêl-o, mas désde já declaramos que nos será difficil a *operação*, pela calligraphia excessivamente meuda e por se tratar em grande parte de patuá caipira — o que difficulta mais o trabalho. E nós aqui temos tanto...

Von Zepelin (Rio) — A primeira *dose* está composta. Esta segunda, veremos.

O ENSINO SUPERIOR

Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. Collação de grão aos bacharelandos de 1916 : grupo no salão do Club dos Diarios, onde foi realizada a cerimonia. Ao centro, o conselheiro Candido de Oliveira, director da Faculdade, e o lente Dr. Esmeraldino Bandeira, paranympho da turma.

PARNAMBUQUE-RUCIFE NUMBRO 14
Janeiro di mi novcento zi dezacete

O Inlogio

Foia qui trata dos zinterêce du norte e du interior do Brazi

DEREITO — Manué Braço de Oro REDATO-XE'FE — Siliro Cantadô

PULA POLITICA

A éça zôra deve de tá chegano o jenerá Danta Barreto.

Tão aperparada pra ele muntas festa pulos dantistas qui cunvidaro o gunvernadô pru mode acisti ó dizimbarque.

Agora é qui os intrigante vão vê qui non hai nada de mai entre os doi zome. Eles se gostam um do outro e o mai zé pulitica.

Toda jente sabe qui quem foi reis sempre é majestade, pru iço o jenerá acradita qui a sua infuluença non se acabou-se, mas porém cuma o gunverno é sempre o gunverno, o outro non qué dá o braço a trocê, e fais o que acha dereito qui deve de fazê.

Ta hi ispilicado o que hai, e qui os inzonêro anda fazeno um bixo de céte cabeça pru mode de crê qui o zome tão fazeno upusição um ó outo.

O tempo amostrará cum quem tá a veldade.

TROVAS

Minha mizade eu te juro
Pulo qui hai de mas çagrado
E te digo neça ora
Qui si não fosse pecado
Eu paçava toda a vida
Nos teus pé zajueiado.

Condo xegasse ece tempo
Eu armava uma lapinha
E dentro déla botava
In riba de umas pahinha.
A tua image de santa
E de meu peito rahinha.

CILIRO CANTADÔ

QUESTÃOS GRAMMATICÁ

Uma moça qui diz sê aluna da iscola porpagadora de instrução, prigunta si deve de dizê : vae *um eu*, ô vae *mais eu*.

No noço fraco intendê, amba zas dua frasca tão errada.

Condo o sucujuntivo *eu* vem adispoi do dijitivo *cum*, ô do prenomio mais, se mudase pra *migo*, qui vem do latim : *migo, migus, migorum, migororum*. Acim, in vêis de dizê : você vae *mais eu*, deve de dizê : *mas migo*, e si tratá o sujeito da oração pru *tu* deve de dizê : *mais tigo*. E' perciso entonces tê coidado ahi, pra mode non se confundisse esse *mais tigo*, cum o diverbo *mastigo*, qui qué dizê coiza de se comêsse.

CARTAS CEM CÊLO

Cumpades Braço di ôro
E Ciliro cantadô.
Graça za Deu vamos bem
Aqui pulo Bebedô.

Maçaió tá bem mudado
Já non parece o qui foi,
Vi aqui poucos presepe
E poucos bumba-meu-boi.

Non seio qui tem o povo
Modes qui tá meio xôco,
Non se dança-se mai sambas
E' raro batê-se o *côco*.

Aqui ca cumade Berta
Adonde eu tô ospedado
Tem se adivirtido um pouco
Cum meu cumpade Sargado.

O Pena trôxe uns rapaze
Tocadô de violão
Qui cantaro umas modinha
De mexê cus coração.

São quato cabra danado
Levado mesmo da bréca
Só fartou Eitô Gardozo
Pra tocá sua rebéca.

Ele sabe uma cantiga
Xamada-se sururu'
Qui fais a gente dançá
No passo do aribu'.

Passemo um Natá bem bom
Non pudia sê mió ;
Majine inté qui arranjei
Cum uma morena um xodó.

Adeus ! Zinté pra sumana
Si eu tivé dizacupado
Arreceba dôi zabraço
Do cumpade ZE' MAIADO.

CURRESPONDENÇA

M. Jane Pole (Carangola) — Arrecebemo sua carta iscrivida a lápi, mais porém só intendemo menos da metade pruquê non temo zêce livo qui se chama-se micionáro e qui ispilica as palava dos istrangero o qui qué dizê na noça lingua. In todo o causo ahi vae ela :

"Monsié redató du Inlogio.

Je escrevê sete letre pur vu lui dêpui parlê a moa se é certi. Premiere je vu di qui lê tamp é tré bons issi. Sir la parole suliê (çapato) je vu secrie cê le cer tein ecriê avêqui c, meme an francese, oussi an portiquese je resti trés merci se vu publique sete letre. — Votre ami *Jane Pole*.

N. B. — Descurpê moi ecriê aveque creuon. — *Le meme*."

Do noço ativo currespondente na Bataia arrecebemo zas ciguinte nota :

— Teim chovido qui é uma coiza prô dimais, os córgo tão incheno e os barriga verdi tão cum medo pruque inté os Chiquero tá se estragano di ta foima cas inchente é as tábua di lavá rôpa tão anudano tudo.

— Tamo zatrapaiado tudo tão pensano qui é aquelle tempu di arriculuta i tão botano as canéla no matto. Mais isso não é nada ; nois carésse si aperpara-se proquê pramórde a Alemanha quizé intrá no Brazi dispois da Guerra nóis Chamá ella no Facão.

VERÇOS

Condo eu vejo muié véia
Cum parte de acanhamento
Toda a vontade que eu tenho
E' le dá-le um insinamento.

Dispoi péga ela a purso
Pra num canto se acentá
E cum rozaro nas mão
Pegá nas conta e rezá.

M. BRAÇO DE ÔRO

RECEITA

Adispoi do banquete no Ternacioná ouve munta pricura de ilixi pra gregoro nas butica; mas porém non fêis efeito pru sê farcificado. In vista diço nois damo zaqui uma receita pra impaxamento, qui é um xá de erva cidrera cum casca de laranja da terra e foias de lôro. Iço fais dá pra baxo.

Consultorio medico d'«O Malho»

Com o intuito de prestarmos um serviço aos nossos leitores, resolvemos estabelecer um consultorio medico que attenderá ás consultas a elle dirigidas pelos nossos assignantes do interior, e que ficará a cargo de dous abalisados clinicos, um homœpatha e outro allopatha.

Os nossos assignantes do interior que se quizerem utilizar do nosso consultorio medico deverão fazer suas consultas por carta, dando os symptomas da molestia, a edade e sexo do doente, e bem assim todos os esclarecimentos necessarios, de modo a poder o medico formar um juizo perfeito da molestia.

As consultas serão respondidas nesta secção, ou por meio de carta particular, conforme os nossos assignantes pedirem. Neste ultimo caso cada consulta deverá ser acompanhada de um sello de 400 rs. Toda a correspondencia póde ser desde já dirigida ao «Consultorio medico d'O MALHO», rua do Ouvidor n. 164, Rio de Janeiro.

FESTAS ESCOLARES NO INTERIOR

Exames realizados em 23 de Novembro, na 4ª escola mixta de São José de Ubá, Estado do Rio, regida pela distincta professora D. Luiza Franco Vieira (1): grupo á frente da escola, vendo-se a melhor sociedade local e destacando-se o Sr. tenente Souza Marques, delegado de policia especial, em commissão,; o coronel Americo Franco Vieira, major Antonio José da Silva, Sr. Washington de Araujo, escrivão do juiz de paz e official do registro civil, Amphilo de Moraes, João Antunes de Abreu e outras pessôas gradas.

O VLAN

não queima a cutis, esgota-se até o fim, é bem perfumado. ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ ❀

É O UNICO ANALYSADO NOS LABORATORIOS NACIONAES

PREÇOS E INFORMAÇÕES COM

DAVID & Cia

VLAN, RODO, CONFETTI E SERPENTINAS

102-AVENIDA RIO BRANCO-102

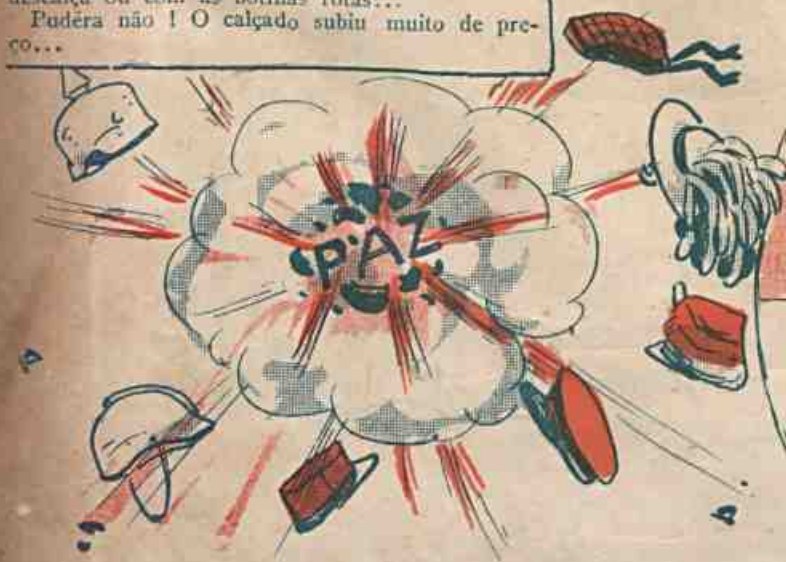
Endereço telegraphico DAVID — Rio

SALADA DA SEMANA

O Sr. Enéas Martins deve estar convencido das pessimas... sahidas que teve no governo do Pará. Por ora as *reentradas* não estão seguras, e apezar do *prestigio* que dizia gozar na classe popular, é de prever que elle fique por ahi na ilha... do ostracismo, entre o Silva Rosado e o Arthur Lemos, seus companheiros de... taboa.

Como optima novidade de Anno Bom, temos a autonomia do territorio do Acre, o qual, naturalmente, passa para a categoria dos Estados *encrencados* do Norte, com sua turma de senadores e deputados... para o Thesouro sustentar.

E' praxe entrar no Anno Novo com o pé direito. D'esta vez, porém, muita gente entrou descalça ou com as botinas rotas...
Pudéra não ! O calçado subiu muito de preço...

O Sr. presidente da Republica, ao receber os cumprimentos e o discursosinho do pessoal da imprensa, declarou, com um sorriso prazenteiro, que já estava habilitado a pagar a prestação do *funding* e a retomar os pagamentos da divida, em especie.
O povo que diga com que sacrificios, e com que formidavel carestia tem de applaudir o honrado acto do Dr. Wenceslau Braz !

Está sendo discutida a paz na Europa...
E, como se vê, de uma maneira estup... enda ! ! !

O Amazonas, seguindo o exemplo do visinho Pará, armou tambem uma situação complicada. Os *salvadores* d'este *caso* são os famosos general Thaumaturgo e o coronel Bacury, *unidade* combatente muito grotesca, para gaudio do nosso lapis...

A directoria da Sociedade Beneficente dos vendedores de jornaes de S. Paulo, recentemente fundada por iniciativa da administração do "Jornal do Commercio", edição de S. Paulo.

Secção Musical

Aleaxndre Gouveia (S. Joaquim, São Paulo) — "Maria" valsa, não serve.
Zeferino Bartholomeu — "Aimer toujours" valsa, idem, idem.
Lili — "Elaine" valsa, e "17 de Janeiro" schottisch, idem, idem.
Quininha Magalhães — "Salve 7 de Outubro", valsa, idem, idem.
Carmo Politano — Recebemos a sua valsa "Lydia", para piano, a uma só mão; podendo, tambem, ser tocada com um só dedo. Não serve. Vide nosso n. 739 "para evitar consultas".

MAESTRO B. MÓLL

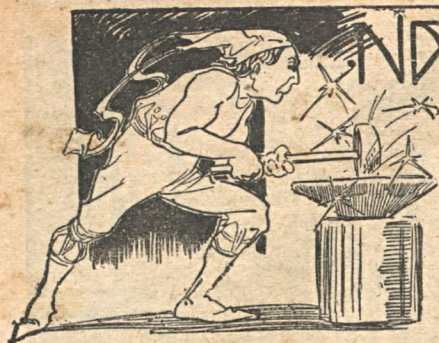
Leiam o "TICO-TICO", unico jornal exclusivamente para creanças.

Sapos... Therapeuticos

Ha certas especies de sapos que segregam um toxico que possue propriedades therapeuticas, e entram na therapeutica da garganta e do nariz. Os indigenas das margens do Maranhão recorrem a elles para envenenar as suas fléchas. Este veneno é de uma grande efficacia na caça ao jaguar. O Dr. Abel, professor de pharmacologia da Universidade de Baltimore, notou que a secrecção do sapo chamado bufo, mancha de verde e azul todos os instrumentos de cirurgia, e esta observação permittiu-lhe descobrir a "bufagina", como remedio soberano nas affecções dos hydropicos. O mesmo sabio extrae tambem da pelle do sapo estimulantes cardiacos.

O MILHO

O Sr. Amadeu Barbiellini, editor da popular revista de S. Paulo "Chacaras e Quintaes", mostrando uma das colossaes espigas que figuraram na 2ª Exposição Nacional de Milho, em Bello Horizonte, organisada pelo mesmo senhor e que reuniu 448 expositores de todos os Estados do Brazil, tendo obtido colossal triumpho.

NA BIGORNA

—Tudo entra na marreta !
— Arreda, que lá vão chispas !

Apezar do contrapeso no peso da despeza, posto á ultima hora pelos paes da patria na balança dos orçamentos, continúa mestre Bulhões a exhibir a sua fita optimista, com o *sans-façon* com que enrola o seu cigarrinho goyano.

Não são sómente as cifras que, no seu dizer malabaristico se encarregam de mostrar saldos aos olhos do leitor embasbacado : ao apagar das luzes desencavou o grande artista financeiro um escriptor belga que, em 1844, escreveu em Petropolis que o "imperio do Brazil" era muito cumpridor dos seus deveres. E d'ahi concluiu mestre Bulhões, que tudo nos irá muito bem, no melhor dos mundos...

Fiquemos, pois, muito tranquillos ! Ha 73 annos um Sr. Auguste van der Atrachen Ponthós elogiou muito o nosso imperio...

Que mais é preciso para se assegurar que a Republica sahir-se-á maravilhosamente da "encrenca" financeira que seus estadistas lhe arranjaram ?

Nada ! O argumento descoberto por mestre Bulhões é de escacha ! Pode-se dizer mesmo que é um thezouro... das facecias de Bertholdo e Bertholdinho !...

* * *

O Conselho Municipal rejeitou o monopolio do leite e todo mundo ficou boquiaberto com a rejeição d'essa bandalheira. Todo mundo menos os filhos da Candinha... Estes explicaram o "milagre", dizendo que se esse monopolio não prejudicasse os leiteiros exportadores, de Minas, eram favas *contadas* que passaria a monstruosidade e que teriamos o Anno Novo "enfeitado" com mais esse roubo no magro bolso do Zé...

Plano dos filhos da Candinha ? Talvez. Porque, nessa campanha da sucessão presidencial não é nada máu entrar a sympathia da Capital Federal por outra succesão mineira, uma vez que só um presidente de Minas, no Cattete, será capaz de garantir a livre entrada do leite das "alterosas", sem monopolios e outras massadas analysadoras, que lhe podem pôr em perigo a bôa fama.

* * *

Um Anno Novo que principia pela aggravação da carestia da vida proveniente da aggravação dos impostos e pela dispensa em massa de trabalhadores mantidos pelos cofres publicos... hum !... não vemos que possa ser de muito bom augurio.

Afinal, ninguem é de bronze ; e se continuam a apertar assim as caravelhas, não damos nada pelo dia de amanhã, tanto mais quanto vemos continuarem as orgias de certas despezas e a manutenção de certos logares inuteis ou parasitarios só porque essas cousas representam o bem estar de pimpolhos da sorte que nasceram empellicados...

Cuidadinho com o exemplo de consagração de estima e popularidade, dado agora pelo povo do Pará !...

* * *

A' vista do insuccesso do segundo *habeas-corpus* requerido pelo Sr. general Thaumaturgo, consta que S. Ex. resolveu mudar de nome, passando a chamar-se — Caetano... Não será necessario tambem mudar de physico ? Passar de "china secco" a... orangotango ?...

* * *

O Lauro lá no Pará
Não foi só Lauro Sodré,
Não "deu prégo", como cá :
Virou mesmo jacaré...

* * *

A' ultima hora, o Amazonas tambem quiz entrar na safarrascada dos casos, com o Bacury á frente.

Inveja do vizinho Pará...

Mas lá, em Manáus, a cousa está facil de resolver : é só pegar na vassoura com que o Supremo Tribunal varreu as pretenções do general, e mettel-a no civil, companheiro de chapa, na "farra" politica.

E quanto mais depressa melhor...

* * *

O Enéas que está hoje na bigorna
O da *Eneida* não é, é o do Pará,
Um sujeito prosista, um typo sorna,
Que merece estar mesmo como está.

A beber assahy ou tacacá,
Elle o povo infeliz, sem dó, escorna ;
Mas, depois, para vêr o que ha por lá,
Vae um dia o Sodré e o caldo entorna.

Elle, que se dizia idolatrado
Pelo povo, corrido, escorraçado
Foi, por fim, para exemplo de outros taes.

E agora diz, contando seus segredos :
— Vão-se os anneis e fiquem-se-me os dedos,
Que em esparréla egual não caio mais.

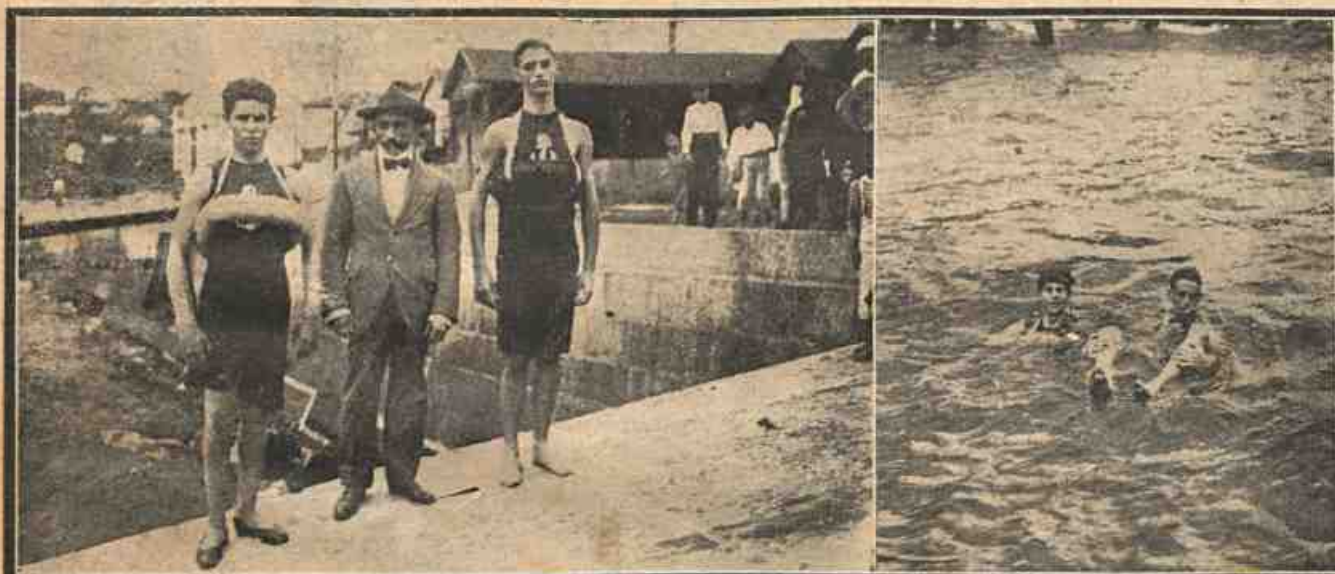
AO PÉ DA LETTRA

ELLE : — Uns linguarudos ! Mettem as botas nos deputados e senadores, mas não dizem que, graças a elles, temos agora as fructas da Argentina, que não pagam direitos e, por isso, serão vendidas muito barato...

ELLA : — E' verdade, meu rico senhor! Agora, só falta a gente ter dinheiro para comprar essa barateza de "fruitas"...

FOOTBALL: O PRIMEIRO "MATCH" INTERNACIONAL

1) O "team" uruguayo, tendo ao lado o Sr. Barbat, chefe da delegação. 2) O "team" do Botafogo que jogou valentemente com o uruguayo. A victoria d'este 1° "match" foi dos uruguayos, pelo "score" de 5 a 1. O encontro deu-se no dia 31 no "ground" do Botafogo.

UM INVENTO BENEMERITO

Experiencias do "Salva-Vidas Brazil", simples e maravilhoso invento do Sr. Leoncio de Souza Marinho. 1) O inventor, entre dous socios do Club Natação e Regatas, munidos do novo salva-vidas. 2) Os dous rapazes em pleno mar, fluctuando perfeitamente sem o menor esforço para isso, graças á excellencia do novo apparelho salvador. As experiencias foram, pois, coroadas do melhor exito.

ENSAIOS DE MOMO

Um aspecto no salão do Club dos Fenianos por occasião do grande baile á fantasia para enterrar o anno velho e saudar o novo

PLANOS DIPLOMATICOS

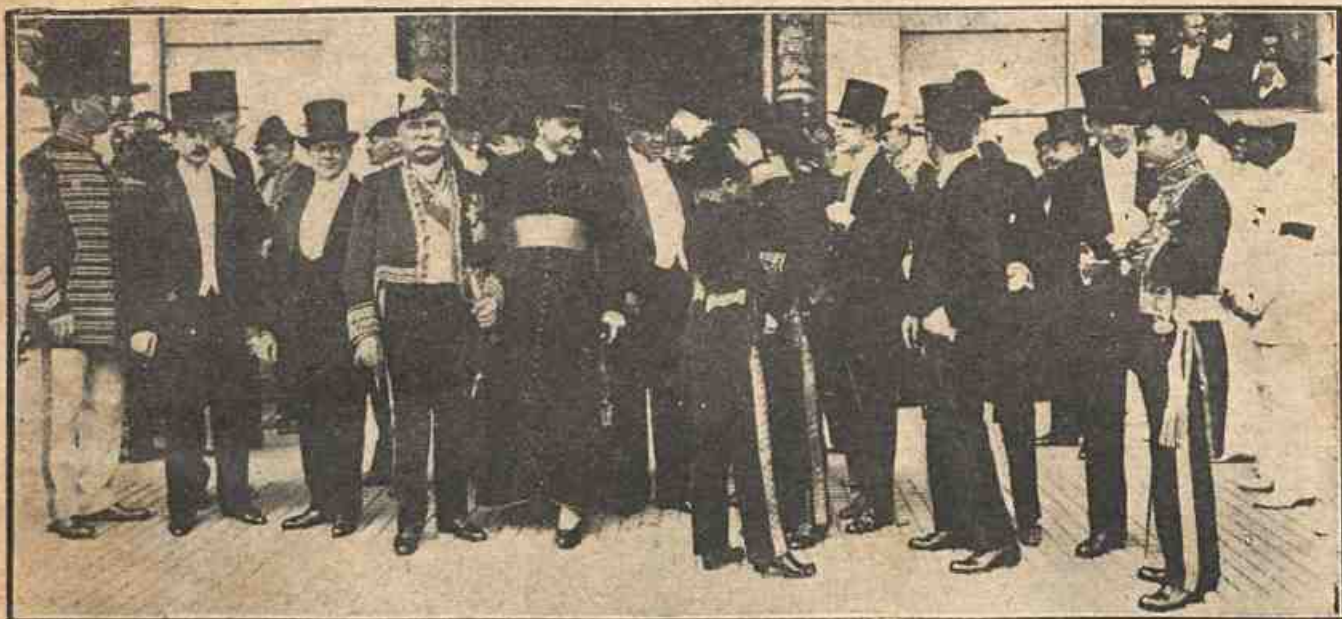
"Foram creados mais quatro logares de ministros residentes, unicamente para arrumar quatro illustres pimpolhos protegidos por altos paredros da politica, e cujos retratos já foram publicados. — (*Dos jornaes*).

LAURO MULLER (para as "creanças" que tambem querem andar de carrinho) : — Soceguem, meus meninos ! D'esta vez só me foi possivel arranjar quatro amas de leite fixas... Mas vou cavar outras no fim do anno, e só lhes digo uma cousa : não fica menino bonito e bem pistolado sem maminha gostosa...

ZE' POVO : — E' de força, esta ama secca diplomatica ! Como quer ser promovida a "amo" da Republica, vae tratando de contentar todo mundo e seu pae, afim de arranjar a promoção... á minha custa ! Sim, porque sou eu, no fim de contas, quem paga todos esses luxos...

O ESTUDO DAS LINGUAS

Alguns estudantes da Escolas Internacionaes, (International Correspondece Schools) Scranton, Pa. U. S. A., residentes no Rio de Janeiro

FACTOS DA SEMANA

No alto — *O corpo diplomatico estrangeiro sahindo do palacio do Cattete após os cumprimentos de Anno Bom ao presidente da Republica.*

No meio — *Concurso de robustez no Instituto de Assistencia á Infancia :* 1) *Alguns concorrentes com suas mamãs.* 2) *As tres creanças premiadas.*

Em baixo — *Festa do Anno Novo no Asylo da Velhice Desamparada : um grupo de asylados.*

O que devem fazer os magros para augmentarem as suas carnes

O conselho de um medico, para homens e mulheres magros e rachiticos

Ha milhares de pessôas de ambos os sexos, que se acham extremamente magras com nervos e estomagos de tudo enfraquecido e que tendo usado infinita quantidade de tonicos e remedios indicados para produzirem carnes bem como dietas cremas e feito exercicios physictos. Sem nenhum resultado, resignam-se a passarem o resto de sua vida num estado de magreza absoluta na crença de não haver remedio para seus casos. Uma força regeneradora inventada recentemente possue a propriedade de criar carnes mesmo ás pessoas que tenham sido magras por muitos annos, e é tambem sem rival para corrigir os estragos causados por enfermidades e pela digestão o mesmo que para fortalecer os nervos. Esta descoberta notavel é conhecida sob o nome de SARGOL. Seus elementos de merito reconhecido como productores de forças e carnes foram combinados scientificamente nesta invenção, que e recommendada por milhares de pessôas na Europa, America do Sul, nas Antilhas e nos Estados Unidos. E' de tudo efficaz economico e inoffensivo...

O uso systematico de SARGOL, por um espaço de tempo relativamente breve, produz carnes e forças, emendando os defeitos da digestão e fornecendo ao organismo, em forma concentrada, os elementos que formam a gordura. D'esta maneira é que augmentam as carnes e as forças das pessoas magras.

Este novo especifico tem dado resultados esplendidos como tonicos para os nervos; porem as pessoas magras não anciosas de accrescentarem ao menos 5 kilos de carnes solidas ás que já possuem, não devem usal-o.

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias.

Srs. Granado & C.; Araujo Freitas & C.; J. M. Pacheco; Freire Guimarães & C.; Rodolpho Hess & C., J. Rodrigues & C.; Francisco Giffoni & C., e V. Silva & C.

Unico depositario: Benigno Nieva, Caixa do Correio n. 979—Rio de Janeiro.

A ESTRALADA NO PARÁ'

O deputado Justiniano Serpa não tomou logo posição em favor do Enéas, na Camara, quando chegou a noticia da estralada no Pará, o que deu logar a uma critica geral, sendo muito estranhavel a sua conducta, bem como o telegramma de adhesão ao Dr. Eloy Simões, chefe laurista. — *(Dos jornaes)*.

Antonio Carlos: — *Mas então, "seu" Serpa, como é isto? Derrubam á força o Enéas, lá no Pará, e você aqui... moita!..*

SERPA: — *Eu não vi as cousas claras, desde logo... não comprehende você? Não tive noticias, estava ás escuras... não comprehende você?*

ZE' POVO: Comprehendemos, olé, se comprehendemos! As cousas lá no Pará estavam pretas e você que usa oculos escuros, era natural que não visse claro... Foi isso que toda a gente viu... não comprehende você?...

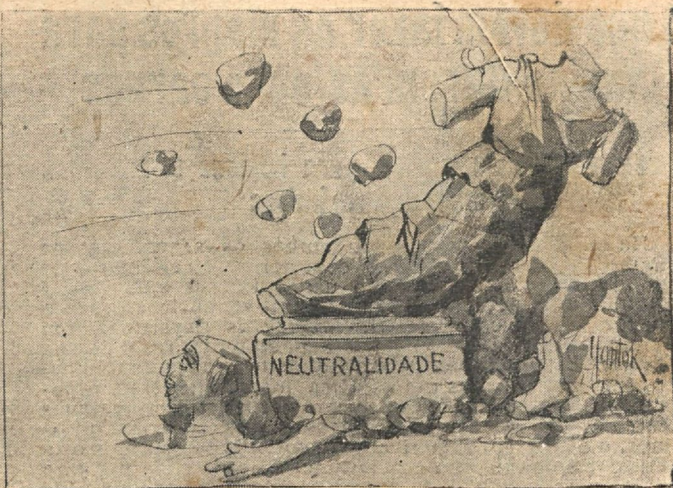
ANTONIO CARLOS: — *Este Serpa!... Este Serpa!...*

PESSOAL POSTAL

Carteiros de 3ª classe, que servem no Correio de São Paulo, onde são muito bemquistos. Chamam-se: 1) Antenor B. Assolant; 2) Benedicto Lopes da Silva; 3) Pedro Noguêira; 4) João Cupertino de Miranda, e 5) Ozar Alves Marques!

CINEMA CARICATO

No Pará'

ENÉAS MARTINS: — Ora, deixem-se de brincadeiras! Isso de me fazerem perder o equilibrio, o poder, só póde ser grato ao Sodré, que é um ingrato!...

As torturas da "black-list" no Brazil

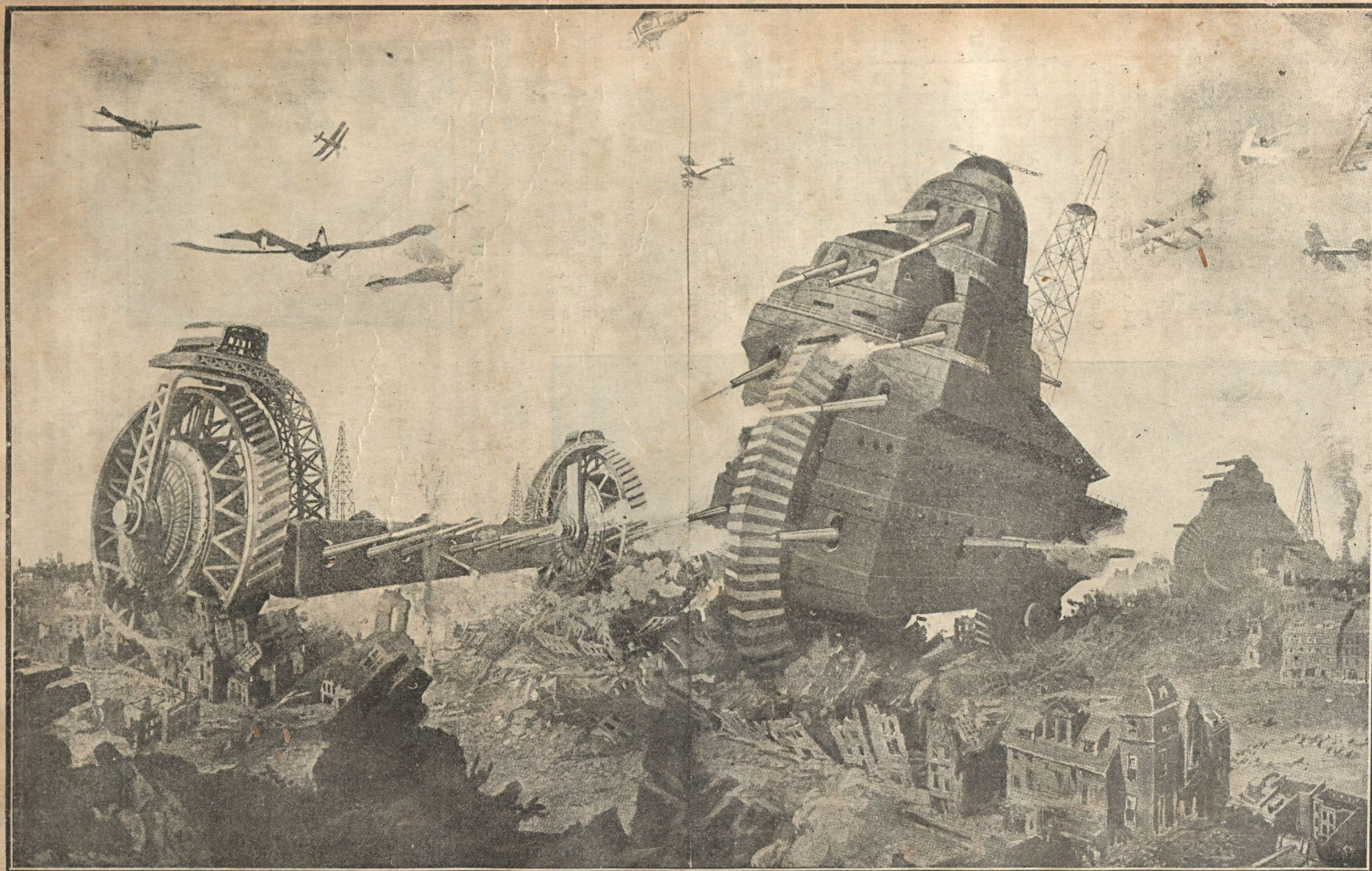
— Pobre neutralidade brazileira! Nunca um monumento d'essa ordem foi tão apedrejado! E dizer-se que as pedradas são jogadas pelos melhores amigos!...

Boas Festas

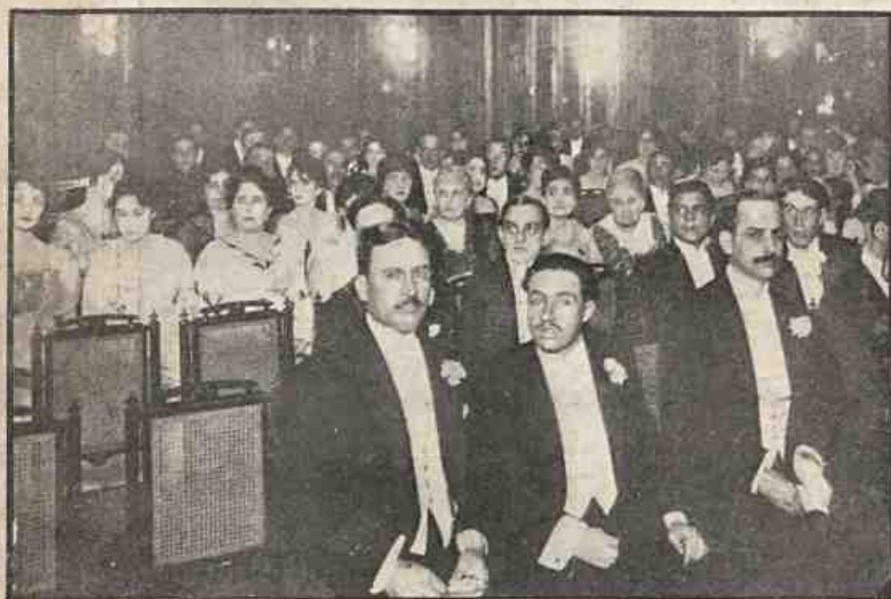
Comprimentaram-nos, enviando-nos lindos e gentis cartões de Bôas-Festas:

Os cabos, anspeçadas, praças e clarins do 1º esquadrão do 3º Corpo de Trem, em Villa Deodoro; Euclides Alves da Costa e Silva; Banda de musica do 49º de Caçadores, no Recife; Montepio dos O. da Fabrica de T. Bangu'; cabos do 5º Regimento de Infanteria, no Paraná; Constantino d'Almeida, Constantino Junior e Antonio Moreira d'Almeida, do Porto; Leonardo Rezende Lapinha; Antero de Vasconcellos & C.—Recife; Centro Literario Excelsior—São Paulo; Funccionarios do Club Parisiense—Porto Alegre; Fundição Cavina—Meyer; J. M. Coimbra—São Paulo; Ajax Garroux e Familia —Limeira; Paulo Dias—Burnier; Banda de musica do 2º Batalhão da Força Publica—Recife; Benedicto da Cunha Bueno —São Paulo; Paschoal Secreto; Rutilio Taveiros—Maceió; Directoria da Companhia de Seguros Terrestres União dos Proprietarios; Estevam Secundino Feijó —Curityba; Aristoteles Italia; Directoria da Federação das Associações Commerciaes do Brazil; Calatansta da Silva; Agencia Zilla — Editora Internacional; Directoria da Associação Commercial do Roi de Janeiro; Directoria da Sociedade União dos Foguistas; Scott & Bowne—São Paulo; José Canuto S. Ramos Sobrinho; actor Vieira Cardoso; Caixa Beneficente dos Guardas Municipaes; Felix & Clemente.

A todos retribuimos as saudações e agradecemos penhorados.

SE NÃO SE FIZER A PAZ... OS FAMOSOS "TANKS" INGLEZES INFLAMMAM A IMAGINAÇÃO

VISÃO DE UMA FUTURA BATALHA TERRESTRE ENTRE UM LOCOMOVEL DE TRINCHEIRA E UM CRUZADOR ELECTRICO RODANTE...

Esta illustração, feita segundo o esboço de um artista americano, dá uma ideia do desenvolvimento futuro das novas machinas de guerra — fortes ambulantes — e cuja hstoria nos ultimos ataques dos inglezes impressionou bastante o publico. O artista imagina um combate entre o que elle chama a enorme locomovel de trincheira e o cruzador electrico rodante. A locomovel de trincheira do lado direito, equilibra-se na sua unica roda, emquanto que á esquerda está o largo cruzador electrico rodante, de duas rodas, fazendo fogo sobre a locomovel de trincheira. Ambos estes engenhos de guerra esmagam todos os obstaculos que se lhes antepõem na frente, de uma maneira que a descripção, embora augmentada, corresponde á que foi feita por um jornalista a proposito do novo invento inglez — o *Tank*.

OS NOVOS DOUTORES

Collação de gráu de uma turma de bacharelandos da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, paranymphados pelo Dr. Alfredo Bernardes, e realizada no Club Militar — Em cima, a mesa directora, presidida pelo Conde Dr. Affonso Celso, director da Faculdade, o qual se vê collando o gráu do bacharelando Henrique Silva — Em baixo, um aspecto da numerosa e escolhida assistencia.

IN TENEBRIS

Fóra plangentemente ulula o vento,
Ha falas no arvoredo, e dos crebros gemidos
Passa entre os galhos tisico lamento
De soluços perdidos.

Foi-se todo o esplendor ! O silencio de ha pouco
Succedera ao espectro da Saudade.
A noite desce branda e o vento chora rouco
A percorrer a immensidade.

Dia triste de fim de primavera !
Despedida da Luz ! Agonia das tochas !
Feral cortejo onde a tristeza impera
Na mudez dos perfis dos cedros sobre as rochas...

E a voz do vento a so'uçar a medo
Não cala :
Modula doudamente no arvoredo
Mysteriosa falla.

Quem chora, ao ruir das illusões precoces,
Como um bando de velhos infelizes ?
Que lamurias aquellas ?
A ramagem sacóde entre um gemer de tosses,
Como a expellir as suas hemoptises
As folhas amarellas.

* * *

A noite mais pesada e mais espessa
Na escuridão confunde a terra e o firmamento;
Num desconforto atroz curvo a cabeça
Sob o peso cruel do pensamento.

Estremece a muralha de meu craneo
O confuso rumôr de passos abafados
De doentes percorrendo escuro subterraneo
Gemendo imprecações de condemnados.

Mendigos que arrastando os rôtos trapos
Exhibem as mazellas repellentes
— Vão da desgraça como vão os sapos
Se arrastando na baba das serpentes.

Abertos os caminhos sinuosos
A multidão secreta passa :
— São cadavericos tuberculosos
Que a Morte abraça.

* * *

O tôrvo céu do pensamento além se estende :
Cobre a chaga as Ideias;
Sangra a alma exhausta e chora e ri, fantasma, duende,
Em infernaes cadeias...

Num comprido silencio de orphandade
Vago, por esta noite escura a dentro ;
Despindo-me da crença e da vaidade
Da vida, tristemente me concentro
Na voz do vento, lugubre, funereo,
Gemendo de erro em erro
Como bandas de musicas de enterro
Entrando um cemiterio...

S. Paulo — 916

ARLINDO BARBOSA

O protesto solemne do Cardeal Mercier e dos bispos belgas

O cardeal Mercier, arcebispo de Malines, e os proprios bispos belgas acabam de lançar um protesto solemne. O eminente prelado nota que, primeiramente, o trabalho forçado só era imposto aos *chômeurs* e estes deviam trabalhar apenas na Belgica e em tarefas que as autoridades se reservavam o direito de indicar.

Não se trata mais hoje, diz o cardeal, de trabalhos forçados na Belgica, mas na Allemanha, em proveito dos allemães.

Para explicar essa decisão, von Bissing declara que um *chômage* prolongado faria perder aos operarios as suas aptidões profissionaes (sic).

A verdade é que cada operario deportado dá um soldado a mais ao exercito allemão, porquanto tomará o logar de um operario allemão do qual se fará um soldado.

Terminando, o cardeal Mercier faz appello a todos os paizes alliados e neutros, mesmo ao inimigo, pedindo o respeito da dignidade humana.

L'Information Universelle

ALBUM DO INTERIOR

Joaquim da Rosa Garcias, administrador da importante fazenda de Santa Angelica, em Vargem Alegre — E. F. C. B. — onde tambem é supplente do delegado de policia e gosa de muita estima e consideração.

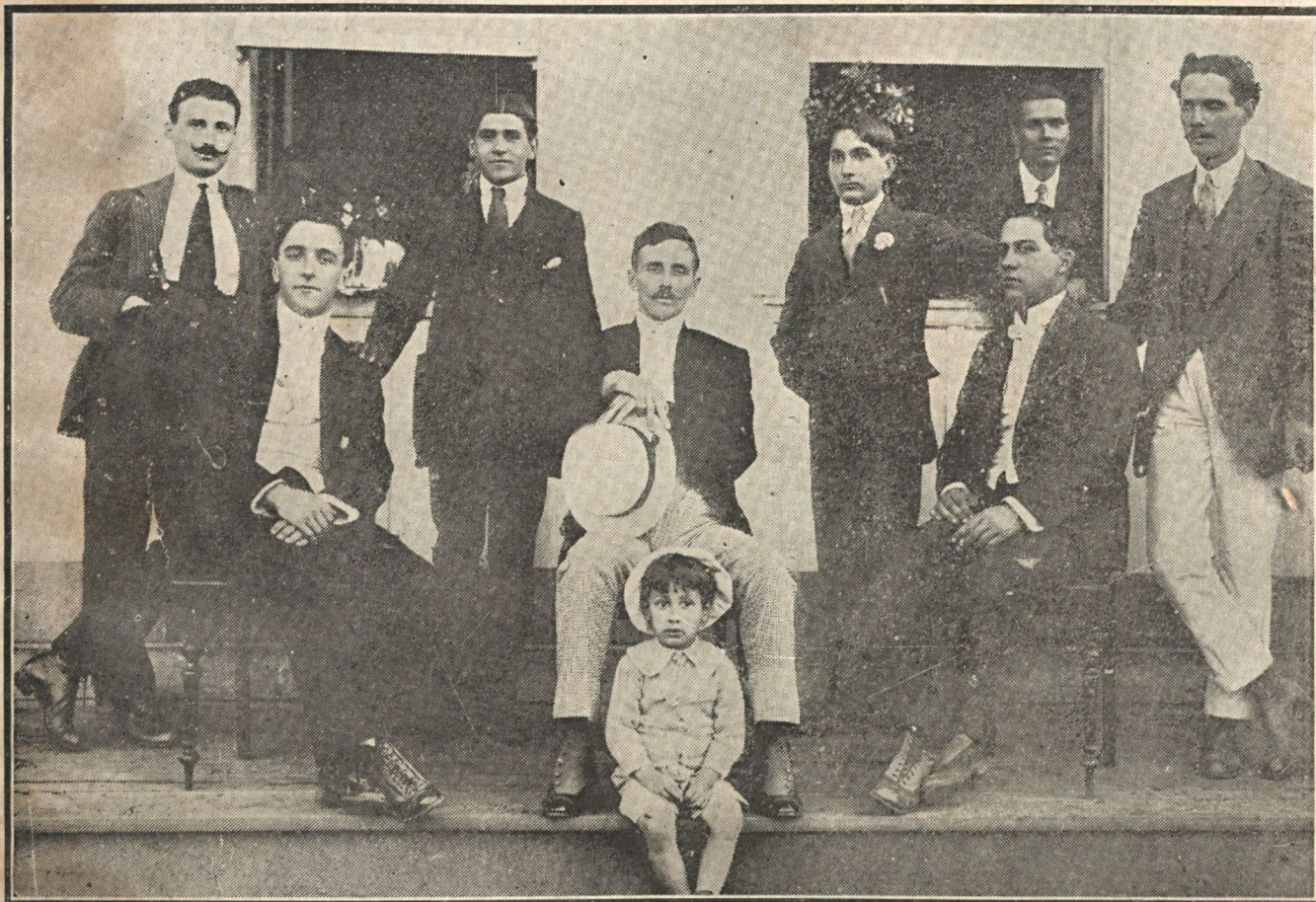
THEATRO LYRICO BRAZILEIRO

Representação da opera "Cavallaria Rusticana", no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em honra á Embaixada Uruguaya, no dia seguinte ao da sua chegada. Nos medalhões: 1) Mlle. Rosa Gomes de Araujo, (Mamma Lucia) alumna do Instituto Nacional de Musica. 2) Mlle. Beatriz Ten Brink Schenard (Lola), 1º premio do mesmo Instituto. 3) Mme. Guilherme Fischer (Santuzza), 1º premio do Conservatorio de S. Paulo. Em baixo: grupo de senhoras, senhoritas e cavalheiros, que desempenharam os outros papeis e fizeram os côros, sahindo-se todos a contento geral.

ALBUM D'"O MALHO"

Manuel Alves Monteiro e Lauro Alves Monteiro, nossos amigos e assiduos leitores, residentes em Maceió — Alagôas — onde são muitissimo estimados.

Armando J. Fonseca, nosso amigo e assignante, residente em Coelho Bastos — Minas.

A POPULARIDADE D'«O MALHO»

Paraná — "Estação A. Rebouças", grupo de amigos "posando" especialmente para "O Malho". A contar da esquerda, sentados: Elizario C. Mello, Leoncio Chapensky e Antonio F. Penteado. De pé, na mesma ordem: Manssur Mansur, Oscar de Oliveira, Ozéas Saraiva e Rodolpho de Araujo. A' janella, o Sr. Gregorio Wolck. E o nome do guri? Malvados!...

VIDA SOCIAL AO AR LIVRE

"Pic-nic" realizado no arraial da Penha, por occasião do baptisado do menino Armando, (n. 5), filho do Sr. José Monteiro de Lima e D. Davina Cokaro de Lima (ns. 1 e 2), sendo padrinhos o Sr. Joaquim Affonso da Silva e D. Maria Monteiro de Lima (ns. 3 e 4), no grupo figuram todos os convidados a essa intima e animada festa.

A primeira viagem do "Deutschland"

NARRAÇÃO ORIGINAL DO SEU COMMANDANTE PAUL KŒNIG

(Traducção especial d'«A TRIBUNA» do Rio)

(CONTINUAÇÃO)

As experiencias e a partida

E assim chegou o dia da partida. O *Deutschland* estava carregado. O valioso carregamento jazia bem acondicionado nos respectivos compartimentos. Todo o navio havia sido examinado mais uma vez com o maximo cuidado. Recebemos os viveres para a longa viagem, e, á ultima hora, chegaram ainda a bordo novas remessas de cigarros e — chapas de gramophones. Com isto tinhamos garantidos todos os prazeres que nos seriam possiveis, e o *Deutschland* estava apto para a partida. Tambem nós estavamos promptos. As despedidas de todos os queridos já eram, graças a Deus, um capitulo passado. Numa viagem como esta, emprehendida para o desconhecido o *adeus!* é sempre um momento desagradavel, que deve ser passado tão depressa quanto possivel. Os ultimos que se despedem de nós são os trabalhadores dos estaleiros da *Germania*. Depois faz-se levantar a escada; os tripulantes vão para os seus respectivos postos, eu subo á torre. Levanto a mão e — "attenção"! — Chegou o grande momento...

— Soltar os cabos!

— Prompto!

— Recuar o rebocador!

As campainhas da machina do pequeno rebocador tilintam, a helice entra em movimento, os cabos que prendiam o *Deutschanld* são puxados para a terra.

— Soltar os cabos da prôa!

— Estão soltos!

E estalando as ultimas amarras zunem dos costados do navio e vão cahir na agua revolta e suja do ancoradouro.

Vamos largar. Transmitto as primeiras ordens para a "central":

— Machina de bombordo, meia força para trás!

— Machina de estibordo, de vagar, para frente!

— Remo está vinte estibordo!

As respostas do compartimento das machinas chegam promptamente. Sobre a torre, onde estou ao lado do piloto, mal se percebe que os motores E começam a funccionar. Apenas pela agua suja e em redemoinhos junto á helice, noto que as machinas já estão em movimento.

— Parar as duas machinas! Vagarosamente o navio retrocede ainda um pouco. Um rapido olhar sobre a agua e a muralha do cáes: Temos espaço sufficiente para a manobra. Inteiramente solto o navio, as duas machinas dão meia força a bombordo. Viramos mais uma vez e passamos pelo cáes do estaleiro, onde um submarino está recebendo as suas ultimas de mão. Em seguida, ordeno que as duas machinas dêem "toda a fôrça para frente". A popa do navio começa a tremer em vibrações rythmadas sob a augmentada impressão do movimento das machinas. A agua espumosa é cortada com velocidade cada vez maior pelo *Deutschland*, que vai deixando rapidamente a bahia. Seguimos primeiramente pelo canal Kaiser-Wilhelm em direcção ao Weser. Lá completamos o carregamento.

Os papeis do navio e o correio são trazidos para bordo por um rebocador especial. E logo depois, sem despertar nenhuma attenção, o *Deutschland*, o primeiro navio mergulhador, para o qual não existem impecilhos de bloqueios, inicia a sua memoravel viagem, em demanda do oceano e da liberdade dos mares...

O primeiro dia no mar

Em longos baixeis, o Mar do Norte rola ao nosso encontro. O tempo está limpido. Sopra rijo um vento N N W. Eu e o meu primeiro official permanecemos sósinhos sobre a torre, dentro da "banheira". Foi assim que baptisámos a primeira parede de defesa que se enrosca com certa elegancia em torno da escotilha de prôa, tomando geitos de uma gondola de dirigivel. Mais adeante está o posto do piloto, mais elevado, mas que só pode ser utilisado com bom tempo.

Hoje, vestidos de oleados nós ficamos atraz do abrigo, pois o mar está sufficientemente agitado para molhar toda a coberta, que é constantemente varrida pelas aguas e contra cujas paredes as ondas batem com um vigor que se renova a cada momento.

Permanecemos assim á espreita, levando o tubo á bocca a todo instante, com o fim de transmittir ordens á central, de onde ellas são por sua vez enviadas telegraphicamente ao compartimento das machinas. Um barulho surdo, e logo em seguida a prôa afunda, emquanto as aguas se precipitam sobre a coberta, lambendo ainda com furia a torre.

Em tal circumstancia é preciso, com a maxima presteza, fechar a escotilha da torre e procurar abrigo immediatamente atraz da parede de defesa. E este exercicio de gymnastica repete-se continuadamente com intervallos de poucos minutos.

Ouve-se o bramir do vento entre os mastros. Olho o mar em torno. Já ha algum tempo a costa allemã desappareceu de vista. A torpedeira que nos vai mostrando o caminho é o ultimo pedaço da patria.

Dentro em pouco, nós nos approximámos da linha extrema dos postos avançados allemães. Quatro navios — patrulhas passam pela nossa frente e dão como signal: "Feliz viagem!"

O nosso fiel acompanhador, a torpedeira, approxima-se rapidamente de nós. A sua tripulação sauda-nos com tres *hurrahs!* enthusiasticos, e os officiaes despedem-se, levando a mão aos bonets, ao passo que nós dous, solitarios sobre a torre do *Deutschland*, retribuimos as saudações. A torpedeira faz uma magnifica evolução, parecendo que se agacha sobre as aguas. Depois torna-se cada vez menor, até desapparecer no horizonte a sua branca columna de fumo.

Desde agora, nós estamos entregues a nós-mesmos e navegamos para o desconhecido.

Mas eu não perco muito tempo a pensar sobre isto. Já, de todos os lados os perigos nos cercam e eu preciso ter a certeza de que o navio está em perfeitas condições e de que eu posso manter-lhe seguramente a direcção em qualquer eventualidade.

Dou a ordem:

— "Fazer claro para experiencia de mergulho!"

Immediatamente voltam os avisos da torre e da

central, ao passo que os tripulantes correm a tomar conta das suas posições. Ainda os motores a oleo martelam no seu tacto descompassado. Faço então sibillar a campainha de alarme e salto para dentro da torre; fecha-se a escotilha e, logo em seguida, os motores a oleo deixam de funccionar.

No primeiro momento, sente-se uma pequena pressão sobre os ouvidos. Estamos inteiramente cortados do mundo. Faz-se o silencio. Mas não é o silencio absoluto; é apenas uma variante.

Em seguida o commando :

— "Abrir as valvulas !"

— "Subir !"

O que acontece então é tão profundamente impressionador, que não se o esquece nunca mais.

Abrem-se as valvulas de mergulho e com um silvo o ar comprimido escapa dos tanques. Ao mesmo tempo levantam-se formidaveis sopros intercadentes, um como resfolegar de elementos cosmicos. E' tal a impressão, que se a sente pesar dolorosamente sobre os ouvidos. Depois os ruidos vão se tornando mais regulares. Mas já agora elles ficam augmentados de um forte sussurro e de um zunido sibillante; na central reunem-se e se confundem todos os barulhos da machina, realisando um estrondo desordenador; é uma succesão de sons, verdadeiramente diabolica, de endoidecer uma pessoa. Não obstante, ella é quasi a calma comparada com o martelar pesado das machinas a oleo; mas é mais penetrante e irrita infinitamente mais. O zunir penetrante das muitas valvulas significa que está funccionando o mecanismo da immersão.

Elle canta e sibilla em todas as gammas. E a sensação physica que se tem com esses tons que vão a pouco e pouco diminuindo e se tornando mais profundos, é que formidaveis massas dagua estejam invadindo o navio. Tem-se a impressão litteral de que o navio vá afundando, ainda mesmo quando, pelo periscopio ou pela janella da torre, já se possa vêr o navio emergindo e a agua se abrindo para deixar passagem ao corpo que volta á tona.

Só as nossas lampadas fiéis dão-nos um pouco de luz agora. A calma fez-se completa. Ouve-se apenas o leve rythmo das machinas E., tremulante e continuo.

Vem a voz do commando :

— "Andar em vinte metros !"

— "As duas machinas, meia força, avante !"

No manometro acompanho a profundidade do navio. Com a subida augmentámos o peso delle — fazendo o seu corpo fechado mais pesado do que o volume de agua deslocado — e assim o nosso peixe gigantesco torna a afundar no seu liquido elemento, chegando mesmo a cahir, de certa maneira.

Navegavamos ao mesmo tempo com as machinas E. A força propulsora das helices transforma a quéda num simples desvio para baixo. Obtida a profundidade desejada, o que se póde vêr immediatamente do manometro que marca a immersão, obsta-se que o navio continue a descer, tornando-o mais leve. E isto é facil : com o auxilio das bombas, tira-se dos tanques o excesso dagua.

O barulho ensurdecedor das bombas serve então de signal de que nos approximamos da profundidade desejada. Cessa o barulho das bombas. Só as machinas E. continuam a trabalhar, e da central vem o aviso :

— "Vinte metros de profundidade !"

E' esta agora a profundidade com que navegamos. Naturalmente para nos apercebermos disto nós estamos cégos, podendo nos guiar apenas pelo manometro e pela joia mais preciosa do navio, que é o compasso circular.

Agora já não chega de nós nenhum signal para o mundo exterior; o periscopio já foi ha muito recolhido e tambem as valvulas de segurança nas janellas da torre estão fechadas; a embarcação está inteiramente transformada em peixe.

Chegam agora avisos de todos os oito compartimentos : central, compartimentos das machinas, das cargas, dos accumuladores da prôa, tudo isto seguidamente. Podemos navegar com toda a segurança. Nem sempre é facil navegar numa determinada profundidade com um navio do tamanho do nosso. As mudanças do peso especifico da agua, em consequencia das modificações da sua temperatura ou dos seus diversos conteúdos de sal, representam nisto um papel importantissimo.

Quanto isto influe, pode ser visto na differença entre as aguas do Baltico e do Mar do Norte. Os pesos especificos das aguas desses dous mares guardam a relação de 1,023 para 1,025; pelo que se vê, a differença parece absolutamente minima. Entretanto, com um navio do tamanho do *Deutschland*, que para mergulhar necessita um peso de varias toneladas, surgem dahi pesos verdadeiramente formidaveis.

Para mergulhar na agua mais densa do Mar do Norte nós precisámos tornar o navio pelo menos dezesete toneladas mais pesado do que no Baltico, sem o que não mergulhariamos.

Tambem numa repentina mudança de temperatura nas bahias ou embocaduras de rios, onde, além disto, ainda entre o factor da agua doce que é mais leve, podem se dar as surpresas mais desagradaveis. Muitos commandantes de submarinos pensavam poder, com um determinado peso, conseguir mergulhar e manter o navio em certa profundidade.

Entretanto, verificavam que o manometro descia a uma profundidade maior e que o navio cahia dentro dagua como um balão no ar. Só um minucioso exame do peso especifico e da temperatura das aguas deu o verdadeiro motivo desse phenomeno. Pelo que se vê, só esses exames dão ao patrão de um submarino a certeza de poder sem difficuldade attingir a uma certa profundidade e tornar a voltar á superficie.

Terminámos assim, entrementes, e com os melhores resultados, as nossas experiencias de mergulhar. Tudo está seguro e funcciona perfeitamente bem; dominamos inteiramente o nosso complicado apparelho.

Dou agora a ordem para voltar á superficie. Depois de me haver certificado de que não se ouve nas cercanias nenhum barulho de helice e que não anda pelas proximidades nenhum perigo de collisão, transpomos resolutos o perigo do "momento cego". Chegou o instante critico em que o navio já subiu tanto que podia ser abalroado; por outro lado, entretanto, ainda estamos por demais no fundo para que possamos com o periscopio chegar á tona e examinar as circumvisinhanças.

Tudo isto dura um pequeno momento; o navio vai subindo cada vez mais e, para apressar a emersão, faz-se pressão sobre um dos tanques de mergulho. Depois o navio sobe rapidamente; a torre já está fóra; a coberta levanta-se entre as ondas, abre-se a valvula da torre e o ar frseco invade o compartimento. Um zunir violento chega da central, emquanto o possante fole de turbinas vai tirando a agu ados tanques. Não se perde nisto muito tempo; logo que um tanque está vasio, o ar impulsionado sobe pelos lados com um ruido cacarejante e pouco depois estamos novamente na posição normal dos navios.

Continuamos a navegar com as machinas electricas. — Agora, por fim, vamos ligar os motores Diésel ás machinas E. Eu já subi neste meio tempo, novamente á torre e não noto nada disto, a não ser pelos

avisos da central. Mas quem estiver no compartimento das machinas pode assistir ainda a um espectaculo impressionante.

Os machinistas de dia estão a postos; vem um commando; todos estão attentos: o engenheiro em chefe trilla um assobio sibillante e levanta a mão: alguns toques rapidos, no compartimento dos motores electricos alguns relampagos deslumbrantes, do tamanho de poucos centimetros.

As primeiras cabeças das valvulas levantam-se de vagar a começo, como que receiosas; depois vão subindo mais rapidamente. Primeiro, uma formidavel assoada, um sibillar desordenado, um arquejar selvagem. Depois, as furiosas explosões vão se tornando mais rythmicas, e cada vez mais rapidamente, as duas machinas retomam o seu martelar regulado e preciso.

A experiencia de mergulho está terminada e o *Deutschland* prosegue a sua viagem com toda a normalidade. O vento não amaina, mas o tempo continúa limpido, permittindo que se possa enxergar perfeitamente ao longe. Nenhum signal de navio sobre a linha do horizonte: Podemos tranquillamente continuar a viagem na superficie. Sem duvida, não obstante isto, temos ainda os motivos mais ponderosos para navegar com o maximo cuidado.

E assim termina o primeiro dia de viagem.

Pouco depois, o sol desapparece envolto em nuvens negras e ameaçadoras, que prophetisam muito mão tempo para o dia seguinte.

O alçapão dos submarinos

E foi de facto o que aconteceu. Quanto mais nos distanciamos da terra, mais alvoroçado se vai tornando o mar. O navio joga formidavelmente. Noto a exaltação das ondas mesmo deitado na minha cabine. Mais ou menos ás duas horas da madrugada, sou despertado por um *Alloh!* no tubo posto na parede, ao lado do meu travesseiro. O official Eyring, que está de serviço, annuncia que está á vista, a estibordo, uma luz esbranquiçada, que se vem approximando rapidamente.

Pulo da cama e com um impulso estou na central, de onde, saltando pelas escadas, estou num momento sobre a plataforma.

O official mostrou-me a luz, a uma distancia já relativamente pequena. Parece, de facto, que se vem approximando. Não queremos confiar por mais tempo e, na incerteza, damos o alarme e mergulhamos.

E é agora que, pela primeira vez, sinto a pasmosa convicção de segurança que se apodera da gente por poder, com tamanha rapidez, fugir a um perigo apenas visivel.

Tudo isto é a cousa mais natural do mundo. Viajamos em plena guerra por mares semeados de inimigos; navegamos a noite; approxima-se uma luz, que pode ser e, com todas as probabilidades, é um inimigo. Dentro de poucos minutos podem relampaguear alguns tiros; duas outras granadas estraçalham a torre, as aguas invadem o corpo de pressão e alguns instantes mais o mar se fecha sobre nós...

Mas nada disto acontece. Um breve commando enviado á central, uns poucos de toques em algumas valvulas e rodas e, livres de perigo, continuamos nossa viagem, que poderia ser interrompida á superficie do mar, mas que a alguns metros de profundidade está fóra do alcance da força bruta.

Para maior segurança continuámos a navegar debaixo dagua durante toda a noite. Pela madrugada, ás 4 horas mais ou menos, voltámos á superficie. O dia já está claro, mas infelizmente o mar se fez formidavelmente incommodo. Ao longe, distinguimos alguns barcos de pescadores, occupados na sua trabalhosa faina. A principio observámol-os com todo o cuidado.

Mas, depois de verificarmos o seu caracter inoffensivo, continámos emersos a viagem.

Isto agora já não é nenhum prazer. Os movimentos do navio já se vão fazendo sentir sobre os nervos e os estomagos dos tripulantes presos nos compartimentos, que recebem todo o ar da machina de ventilação.

Parte do pessoal já attingiu ao estado em que se rejeitam as comidas. Já não é possivel ficar sobre a coberta, varrida de momento a momento pelo mar. O unico abrigo mais ou menos acceitavel que ainda se encontra fóra é sobre a torre, atrás da parede da *banheira*, ou dentro da torre, do lado protegido contra o mar e o vento.

Ahi ainda estão alguns homens seguros ás grades, tomando ar fresco e sacudidos de frio toda vez que uma onda mais forte vem com formidavel impeto lamber a torre e cobril-os dos pés á cabeça.

E assim viajamos durante todo o dia. De quando em quando surgem no horizonte algumas columnas de fumo. São vapores dos quaes nos desviamos sempre cuidadosamente, mudando de rumo, depois de nos certificarmos cuidadosamente quaes as rotas seguidas por elles. Isto talvez pareça mais difficil do que realmente é. Conhecendo o ponto em que se navega, pode-se, com alguma approximação, calcular sobre a carta o ponto em que navega o outro navio. Comparando esses pontos com as principaes rotas de navegação registradas numa boa carta maritima, deduz-se com bastante exactidão qual o destino que deve levar o navio em vista.

Um desses calculos dever-nos-ia ser da maxima importancia. E, como se verá, o caso reveste-se, de certa maneira, de uma alta significação documentaria.

Ao anoitecer, o tempo melhorou um pouco e tambem o mar ficou mais calmo; o sol desapparecera entre flócos de nuvens admiravelmente illuminadas.

Todos os que não estavam occupados vieram para cima tomar as fresco e accender ás pressas um charuto ou cigarro. Dentro do navio o fumar é rigorosamente prohibido. Todos se apertam, uns contra e sobre os outros, junto á parede da torre, protegida contra as ondas.

Este amontoado de homens dá-me uma impressão interessante de enxame de abelhas. Comprehende-se que neste amontoado elles não se tratem uns aos outros com todas as regras da etiqueta. Eu os deixo á vontade. Os seus serviços, em baixo, são tremendos; e quando um delles consegue metter a cabeça pelo buraco da torre, para dar algumas tragadas do seu cachimbo, eu mesmo me alegro de todo o coração com o seu prazer.

Todos os olhos perscrutam invluntariamente o horizonte. E isto é um grande bem: quanto maior é o numero de observadores, tanto mais pode ser observado; e alguns dos nossos homens têm verdadeiros olhos de falcão.

De repente, surgem a bombordo, através do leve crepusculo desta noite de junho, dous mastros, ainda a grande distancia; em seguida apparece um cano e pouco depois o corpo de um navio. Observamol-o com todo o cuidado com os magnificos oculos de alcance. Tratamos de estabelecer qual a rota que leva, afim de podermos sahir do seu caminho. Depois das nossas observações tomo da carta; examino, comparo, faço os meus calculos, torno a tomar da carta e fico pasmo... Seguindo tal rota, este vapor não attingirá porto algum. Como será possivel tal cousa? Continuando como vai, esse vapor baterá infallivelmente sobre os rochedos, em qualquer ponto da costa. Chamo um dos officiaes, Krapohl, e mostro-lhe os meus calculos;

tornamos a pesquizar a marcha do navio por meio dos oculos de alcance e comparamol-a de novo com a carta; os calculos estão certos: esse camarada navega descuidadamente para o que der e vier. Haviamos nos approximado, emquanto isto, o necessario para acompanhar-lhe a marcha com todo o rigor. Podiamos, através da diaphaneidade do lusco-fusco, observal-o perfeitamente: Era um lindo vapor de meio tamanho, arvorando uma grande bandeira neutra e ostentando sobre os lados as cores do mesmo pavilhão. Mais ou menos ao centro via-se um grande nome composto, que, devido á distancia, não podia ainda ser lido.

De repente, Krapohl exclama:

— Diabo! Como se comprehende que esse animal ainda leva arvorada a bandeira depois da entrada do sol? Isto será simples acaso? E para que todos esses enormes desenhos, neste tempo em que a guerra submarina está inteiramente posta de lado? Deve-se desconfiar deste camarada!

Eu não deixei de concordar inteiramente com esta opinião. A mim, o que me chamava a attenção, sobretudo, era a rota absolutamente absurda que o navio levava: Ninguem, por simples prazer, nestes tempos de guerra, anda, de noite, passeando no mar do Norte!...

Consideramos o que se devia fazer! Por emquanto, o vapor não nos viu ainda. Elle continúa o seu caminho mysterioso e já um pouco atrás de nós. Resolvo não mergulhar, pois que as rotas differentes que levámos nos afastarão necessariamente.

Nesta altura, de repente, o vapor faz uma volta brusca e começa a navegar com rumo a nós. Podemos ver agora que o bravo navio neutro tem os seus botes promptos para arriar, naturalmente para se documentar ainda melhor como inoffensivo navio mercante disposto a obedecer á primeira intimação de qualquer navio belligerante.

Para nós, esta vasta demonstração de lealdade era o quanto bastava! Mandei que todos os tripulantes deixassem a coberta e fiz dar immediatamente o alarme. Preparámo-nos para mergulhar e virámos em direcção ao navio para conseguirmos posição mais commoda para o mergulho.

Para o nosso maior pasmo, acontece então o seguinte: Apenas o vapor "neutro" percebeu que nós iamos mergulhar, virou num arranco repentino. E, emquanto mergulhávamos, viamos ainda o navio, soltando grossas nuvens de fumaça, procurar a distancia, precipitadamente, em caracteristicos zig-zags.

Esta confissão de má consciencia era definitivamente esclarecedora para nós. Nunca rimos tanto como com a fuga desse honesto navio de rumo desconhecido.

O velhaco suppunha-se descoberto e temia receber no mesmo instante um torpedo que lhe désse cabo do canastro.

Com que raiva devia ter elle fugido! Teria sido tão lindo approximar-se, como navio neutro, até a pequena distancia da *peste*, para depois, deixando cahir a mascara, desferir-nos alguns tiros a queima-roupa! O alçapão estava muito bem posto e para que elle produzisse todos os seus resultados, bastaria que o *pirata* allemão se resolvesse a chegar um pouco mais para perto do *innocente neutro*.

Mas em vez disto, mergulhámos e só tornámos á superficie duas horas depois. Primeiro examino o horizonte com o periscopio. Depois abro a janella da torre para pesquizar mais detalhadamente o mar com os oculos de alcance.

O tempo está limpido. A lua sahiu ao sul e torna mais clara e transparente ainda a bella noite de verão.

Até onde os olhos alcançam o mar está vasio; não se enxerga nenhum signal de navio.

O *Deutschland* pode, livre de perigos, continuar a sua viagem. E além da satisfação de haver burlado as intenções do "alçapão de submarinos", posso ter ainda a certeza de que nós vemos todos os navios antes de sermos vistos por elles.

E isto já vale muito.

Um rompe-cabeça no mar do norte

Eu havia resolvido, na noite seguinte, durante as horas mais escuras, navegar, mergulhado, com as machinas E.

Quando á hora do pôr-do-sol nos dispuzemos a mergulhar, o vento não estava muito forte ainda, mas a maré já era signal seguro de que o vento dentro de algumas horas se transformaria em tempestade. Por volta das duas horas, dei ordem para voltar á superficie, notando logo, pelos movimentos cada vez mais desordenados do navio, que o temporal ahi estava e que o mar devia se ter feito ainda mais furioso. O navio dava verdadeiros pulos. Não obstante, esgotámos, como de regra, os tanques e chegámos, sem maiores novidades, á superficie.

Depois de mergulhado, procurei com o periscopio pesquizar os arredores. Mas era quasi impossivel. O periscopio era coberto, a cada momento, por formidaveis montanhas d'agua. Além disto, o crepusculo muito denso parecia, através do periscopio, tornar ainda maiores e mais ameaçadoras as vagas rolando umas sobre as outras, ininterruptamente. Tornámos a emergir e eu apressei-me a subir á torre para poder orientar-me com inteira liberdade e segurança sobre as condições do mar.

Que lindo tempo! A luz pardacenta do crepusculo era cortada por ondas incrivelmente altas, que se erguiam cada vez mais, e de cujas cabeças cobertas de espuma o vento, uivando e sibilando, tirava ininterruptamente uma branca poeira liquida, que a vergastadas era arrastada para longe. O *Deutschland* navegava com grande difficuldade. Toda a coberta estava inundada. A todo instante as ondas arrebentavam de encontro á torre e passavam, como chuva muito fina, por cima da minha cabeça. Seguro-me com todas as forças á balaustrada da *banheira* e procuro examinar o horizonte. E' um horizonte exquisito em que, á semelhança das caixas de theatros, as ondas, formidavelmente altas, se intromettem umas pelas outras, á maneira de bastidores moveis.

Ia dar justamente a ordem de fazer funccionar as machinas a oleo quando — que diabo foi aquillo?

Aquelle risco negro, alli adeante, não era uma columna de fumaça?...

Mas já o corpo de uma vaga se havia anteposto ao objecto... Espero, ancioso, com os olhos presos á luneta. Os olhos chegam a arder na impaciencia de perscrutar o que vai por trás daquellas ondas... De repente, o risco apparece de novo: E' fumaça, com effeito!... E logo depois vejo a ponta de um mastro, fina como agulha... E agora, com os olhos cravados na luneta, o que eu vejo no claro momentaneamente feito pelas ondas são, por baixo da fumaça, quatro chaminés baixas...

Raios o levem! E' um *destroyer!*... Com um só salto estou na torre. Fecho a valvula e grito:

— Alarme!

— Mergulhar toda pressa!

— Afrouxar bem de profundidade!

— Descer a vinte metros!

As ordens estão dadas. Mas a execução?

(*Continúa*)

BRAZIL-URUGUAY : Assignatura do tratado do arbitramento

"No ultimo dia em que aqui esteve a Embaixada Uruguaya, foi solemnemente assignado no Itamaraty, pelo chanceller Balthazar e pelo chanceller Lauro Muller, o Tratado de Arbitramento Geral entre o Brazil e a Republica Oriental. Commentando esse facto auspicioso, todos os jornaes salientaram ser elle ainda devido á larga politica do saudoso Barão do Rio Branco, a qual, em relação ao Uruguay, se manifestou no "gesto romanesco" do Tratado da Lagôa Mirim." — (*Das nossas notas*)

O URUGUAY (para o Dr. Balthazar Brum) : — A la sagrada memoria del Baron de Rio Branco, agradesco más este gran servicio de paz y civilisacion !

O BRAZIL (para o Dr. Lauro Muller) : — Abençoada apparição e abençoada mão guiadora, que tanto se fazem sentir neste momento solemne !...

A VOZ DO ZE' : — Não deve ser muito agradavel ao nosso Dr. Faz Tudo o sentir-se geralmente que os mortos governam sempre e cada vez mais os vivos...

Até numa cousa que esse Doutor está fazendo se vê que não é elle quem a faz !...

A uma pianista :

A mulher, enganando no Eden a illimitada confiança do primeiro homem, tornou-se consenciosamente a causa do existir da humanidade que arrasta consigo baixezas e miserias. Ella ainda é o factor principal do soffrer das almas bôas, que por circumstancias independentes de seu querer habitam esse labyrinto de miserias, que chamamos mundo. — Armando Duval Correia (São João d'El-Rey)

*

A amizade que se baseia no interesse, poderá unir dous corações, mas nunca fazel-os felizes, o que, porém, se forma na sympathia e no desprendimento, é parte e inquebrantavel.

— A sympathia é o brando e vigoroso élo que prende simultaneamente dous corações amigos.

—O riso nem sempre exprime a serenidade d'alma : ás vezes é um verdadeiro contraste com o que interiormente sentimos. — Sebastião Wanderley.

*

Num tumulo, uma flôr
Que vela castamente,
E' um beijo d'innocente
Encastoado na Dôr.

Wladimiro de Vasconcellos

*

SUPPLICA

Fujamos, ó minha amada,
Da vil cidade que enfada.
Sózinhos, vamos viver
Nos campos... Entre boninas,
Gardenias, rosas, cravinas,
Has de o mundo bemdizer !

Ahi nos campos, querida,
Terás, então, doce vida,
Vida feita só de paz.
Farei, amôr, teus desejos :
Terás nos labios meus beijos,
E abraços fortes terás...

C. Cunha (S. Paulo, 916)

*

O amôr constante é como um lindo barco que se deslisa docemente pelo mar da felicidade; o voluvel é como a náu fragil, que se parte nos escolhos — Antonio A. Ferreira (Villa Nova de Lima)

*

SONETO

A Esther :

Que vida vou levando, Esther, agora
Por estes invios, desgraçados trilhos !
Dos dias meus de luz, de tantos brilhos
Resta a saudade que o poeta chora.

Ao tempo amado que se foi embora,
Como corremos nós, rompendo atilhos
Que o matto enreda—bruscos empecilhos
Por essa serra tão divina outr'ora !

Flôr, pede a Deus, o autor dos céus fecundos,
Quem susta a força cosmica dos mundos
E ordenou fosse triste a vóz das aguas, —

Que me faculte uma existencia amena,
Que, emfim, se compadeça, tenha pena
Das minhas acres, espantosas maguas !...

Ceará.

Myrto d'Alva

*

Aquelles que adoramos e perdemos não estão mais onde estavam, mais estão sempre em nosso pensamento. — Paulo Dias (Burnier, Minas)

Está conforme. C. P.

Classificada em 6· logar

CONCURSO MUSICAL 1916

Grupo IV — N. 55

Caminhos de Amôr

VALSA

PANTILIO DORMUND

1ª vez
2ª vez
al 𝄋 poi al 𝄌
Trio
p
1ª vez
2ª vez
8ª
8ª
loco.
p
D.C. al 𝄋

FESTAS ESCOLARES

Encerramento das aulas da escola municipal Joaquim Nabuco: um numeroso e gracioso grupo de alumnas

SALVAÇÃO DAS CREANÇAS
Vermifugo de Fahnestock
Dará allivio em todos os casos em que o incommodo seja causado por Lombrigas.
SEGURO E EFFICAZ PARA Creanças e Adultos
A' venda em todas as pharmacias do mundo, desde 1827
Cuidado com as imitações
PEÇA O LEGITIMO
Vermifugo de FAHNESTOCK
VERMIFUGE
Preparado por B. A. FAHNESTOCK & Co., Pittsburgh, Pa. E. U. da A.
Depositarios no Brazil: J. E. BARBOSA, Caixa Postal 1763. Rio de Janeiro

UNS VERSOS...

Sobre a limosa escarpa de um abysmo
Numa risonha tarde de oiro e rosa,
De sol exposta ao lucido baptismo
Desabrochava em risos de cynismo
Azuléa flôr de estranha forma airosa.

Contam que, ao vêl-a como uma amethysta
Pompeando a ingente e maga formosura,
Um bardo, um louco, um solitario artista
No insano afan da magica conquista
Rolara, exangue, pela escarpa escura...

Assim é o teu amôr : fascina e chama
Numa attracção indefinida e forte;
E quem se atreve a conquistal-o, trama
Em tredo abysmo, o thalamo de lama
Em que resvala em contorsões de morte !...

Andarahy

ARCHIMIMO LAPAGESSE

ENTERRO DE OPHELIA

Branco, nas aguas turvas da corrente,
Vaga seu lindo corpo virginal ;
Ha em tudo um desconsolo permanente,
Ha o silencio de um triste funeral.

Exhaustos, já não choram loucamente
Os ramos do arvoredo marginal,
Nem o vento soluça amargamente
O horror d'essa tragedia passional.

Sobre a paz de uma estancia entristecida
Estende a noite o mystico negror,
De luto enchendo a terra adormecida...

Só pousado em seu corpo, que fluctua,
Envolve-o numa estringe de alva côr
O funereo palor da luz da lua !

São Paulo

JOSE' DE F. SOBRAL JUNIOR

CONTRASTE

No dia do cirio de N. S. de Nazareth :

Hoje, que é o dia principal da festa
Da Santa Padroeira d'esta terra,
E a turba toda prazenteira e presta
Num grande bando pelas ruas erra;;

Hoje, que a Deuza do Prazer descerra,
Desde o palacio á casa mais modesta,
O niveo manto que a tristeza aterra
Essa tristeza que meu Ser requesta ;

Hoje, que o povo, unisono, num bando,
Vae pelas ruas, lépido, levando
A berlinda cerulea da Senhora ;

Hoje, que a turba de prazer exulta,
Tristonho e immerso numa Dôr occulta
Meu Ser de Poeta se concentra e chora...

Belém, Pará, 8—10—916

ERNANI VIEIRA

NAS BORDAS DO ABYSMO

Entre o meu coração e o teu impera
O torvo mar das convenções humanas,
Ameaçador, rugindo como féra
Nas ondas indomaveis e tyrannas ;

O grande mar colerico, iracundo,
Que ergue sinistramente os vagalhões
Dos preconceitos — pélagos sem fundo
Que hão de tragar os nossos corações.

Pela auto-suggestão de minhas preces,
— Num turbilhão de sombras vaporosas,
A's vezes, de repente, me appareces,
No silencio das noites tenebrosas.

Noites povoadas de visões e duendes,
— E' nos delirios de uma noite d'essas
Que em vão te estendo os braços e me estendes
A flôr dos labios rubros de promessas.

E o mar, o grande mar funesto e baço,
Abre, escancara a bocca num bocejo,
— Prompto a cuspir-nos — ao primeiro abraço,
A devorar-nos — ao primeiro beijo.

Queima-me a mesma tentadora chamma
Do desejo impossivel em que te ardes ;
Mas, ante a voz do abysmo que nos chama
Foges e fujo — como dous covardes.

Talvez que um dia o mar desappareça
Ou o transponhamos... seja como fôr,
E, entre beijos, rebrilhe, refloreça
Nosso infeliz, nosso primeiro amôr.

Bello Horizonte, 1916

BAPTISTA SANTIAGO

1917
CAMPEONATO
CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

PREMIOS:

MEDALHA DE OURO para o vencedor de 1· logar.

PREMIO — ANTONIO M. DE SOUZA — ou dous exemplares do Diccionario do Charadista, para os de 2· e 3· logares.

PREMIO — AVENTUREIRO — ou uma estatueta de bronze, para o que chegar collocado na terceira chave.

DOUS OBJECTOS DE ARTE para os que attingirem o 10· e 15· logares.

O "DICCIONARIO DO CHARADISTA", outro premio offerecido pelo seu autor, mas d'esta vez ao autor do melhor trabalho·

Um OBJECTO DE ARTE, ou LIVRO, para o autor do trabalho mais difficil.

8 premios ao todo!...

Iniciamos hoje o Campeonato promettido e, juntamente com elle, o Concurso para o melhor trabalho.

Apresentaram-se para cima de 40 charadistas, e este numero tende a crescer, porque nelle não estão incluidos alguns que ficaram de confirmar as respectivas inscripções.

Além d'isto o prazo para essa inscripção ainda não terminou; findar-se-ha com a remessa da lista relativa a Janeiro.

Recebemos tambem muitos trabalhos; mas certa parte d'elles será rejeitada, porque está em desacôrdo com o que estabelecemos.

E' possivel, se o espaço não nos faltar e o numero de trabalhos enviados, agora, não fôr sufficiente, que lancemos mão de alguns destinados ao *Almanach* passado, e que não foram publicados pelos motivos já expostos muitas vezes.

No numero de 21 de Outubro do anno findo, demos as condições que devem reger o torneio que ora começa.

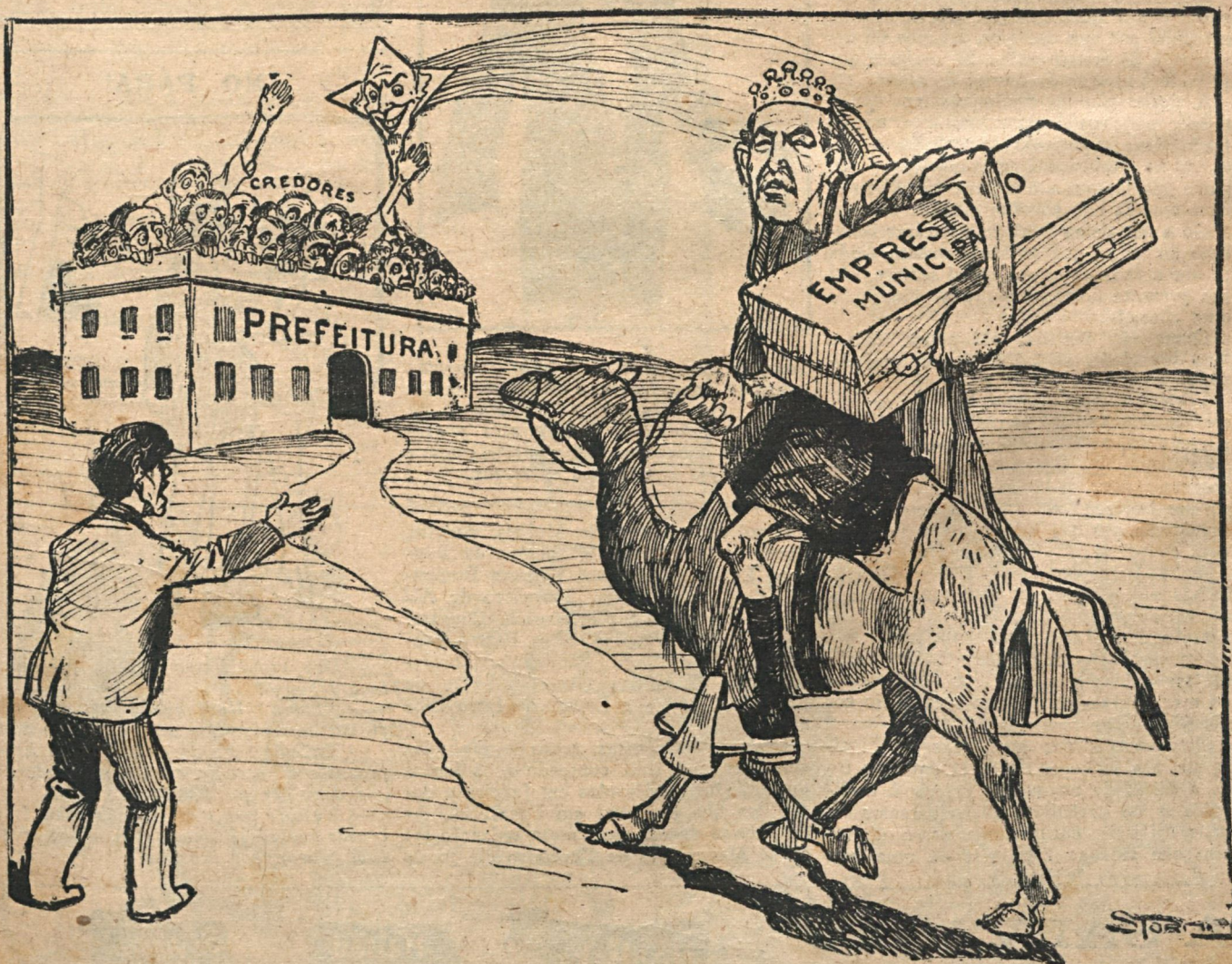
Entretanto repetimol-as de novo hoje, a fim de que todos os interessados possam nelle tomar parte, conscientes das leis que os vão guiar.

Uma duvida que surja e que não possa ser resolvida dentro das condições actuaes, porque d'ella não cogitem, será derimida de accordo com o regulamento dos torneios ordinarios.

Eis as regras:

TRABALHOS PUBLICADOS — Cada charadista terá direito a 5 problemas publicados. Todos elles serão impressos sem correcção da nossa parte, salvo se houver al-

REISADO MUNICIPAL: O PRESENTE DE... ESPERANÇAS

A proposito do muito fallado e anciosamente esperado emprestimo de trinta mil contos de réis á Prefeitura do Rio de Janeiro, que, dizem, será feito nos Estados Unidos por banqueiros norte-americanos:

ZE' POVO: — Depressa, Sr. Prefeito! E' uma bôa estrella que o guia...
O PREFEITO: — Isso sei eu! Mas vejo tanto appetite, que eu não sei se faço bem ou se faço mal em levar o presente...
ZE': — Hom'essa! Por que?
O PREFEITO: — Porque podem ficar com a bocca doce, achar que é pouco e eu talvez não possa arranjar mais...

A PAZ NA EUROPA

— Que dizes, Bastião! Faz-se ou não se faz a paz?
— Qual! Aquillo, lá, é tal qual nós dous, aqui...
— ? ! ?...
— Brigamos, e quando pensamos fazer as pazes, então é que a briga fica mais feia...

guma irregularidade que modifique o sentido, tornando-o tão errado que perigue a traducção. Nesse caso ficamos com a liberdade de emendal-o, ou recusal-o.

Respeitaremos, entretanto, a ideia do autor e a versificação por elle adoptada, correndo por sua conta os defeitos de urdidura e de metrificação. Só assim é que se poderá ajuizar do merito do autor.

A declaração do diccionario em que o termo, empregado na solução, é encontrado, deve acompanhar o trabalho e bem assim as explicações, quando houver alguma *cilada*, ou a urdidura fôr difficil. Esta medida tem por fim auxiliar a nossa acção e não deixa tambem de trazer beneficio ao autor, que se não esqueceu ainda de que a falta de tempo, quasi sempre, não nos permitte demorar muito no exame de uma charada.

Quem não fez isto até agora, faça-o com brevidade, afim de não ser prejudicado.

TERMOS EMPREGADOS — Não devem ser empregados termos estranhos á lingua portugueza, principalmente nomes proprios masculinos e femininos. Pedimos que observem com exactidão esta disposição, porque ficámos com direito de negar publicação aos que vierem assim formulados.

ASSIGNATURA DOS TRABALHOS — Os trabalhos serão impressos sem a assignatura do seu autor e só quando fôr publicada a solução é que será ella conhecida.

INSCRIPÇÃO — A inscripção continúa até ser publicada a lista dos decifradores do mez de Janeiro, quando será então conhecido o seu resultado.

DIFFICULDADE DOS PROBLEMAS — Finalmente, aos senhores licitantes daremos toda a liberdade no que se referir á difficuldade no trabalho. Permittiremos os mais difficeis, porque uma cousa é preciso que se diga: trata-se de uma luta em que o campeão é sempre o mais forte e não tem medo de *caretas*.

MELHOR TRABALHO — A escolha do melhor trabalho será feita por votação entre todos os charadistas que disputarem o campeonato e os já matriculados até hoje, no nosso livro de inscripção.

Cada charadista dará 4 votos: um em cada especie differente, nunca todos, ou mais de um, em um só artigo.

O trabalho que maior votação tiver será o vencedor.

TRABALHO MAIS DIFFICIL — Premiaremos tambem o artigo charadistico mais difficil e para isso os concorrentes enviarão votos em separado.

PONTOS — Cada solução, exactamente egual á do autor, dará direito a 1 ponto e a que d'ella se approximar, resolvendo tambem, 1/2 ponto. Esta disposição só se entende com as charadas enignaticas, enigmas charadisticos e enigmas pittorescos.

LIVROS ADOPTADOS — Os diccionarios adoptados serão: o de Moraes, Aulette, Candido de Figueiredo, Simões da Fonseca, Levindo Lafayette, Fonseca Roquette (os dous volumes), Francisco de Almeida, Almeida & Brunswich, Roquette (Portuguez e francez), Silva Bastos, Manual do Charadista (Bandeira), Diccionario do Charadista (Antonio M. de Souza), Chompré e Ementario Luzo Brazileiro.

LISTAS — As listas serão organizadas em duas vias, uma contendo as soluções dos trabalhos publicados em Janeiro e outra dos que o forem em Fevereiro. As de Janeiro devem estar nesta redacção até 31 de Março e as de Fevereiro até 30 de Abril, tudo de 1917. A apuração só será feita, quando tivermos em mão os votos para o melhor trabalho, os quaes poderão ser enviados conjuntamente com a ultima lista.

EMPATES — Havendo empates, os desempates serão feitos á sorte.

LOGOGRIPHO 1

Era minha intenção compôr um bom tra-[balho
Em que ao verso correcto, ao assumpto [mimoso,—6, 7, 3, 8, 15.
A' rima rica viesse juntar-se um custoso
Conceito. Assim, não só aos turunas [d'*O Malho*

Poria em talas, como, o que é mais, [obteria
Votação sem igual no concurso em que [ha de

EIL-O !

Eduardo das Neves, o famoso e popularissimo cançonetista e violonista brazileiro, em excursão pelos Estados do Sul, de onde nos enviou esta photographia com amaveis cumprimentos e noticias de seus justos successos.

NO PARA'

— Ora, esta! Então o Enéas foi deposto e reposto?...
— Pudéra! Você queria que o homem ficasse sem o pedido amparo da União?...
— Eu, não! Eu só queria que o Enéas provasse o prestigio e a popularidade que elle dizia ter no Estado...
— Nessa é que o Enéas não cahiu! Ha cousas que só se dizem, mas nunca se devem provar, por cautela...

A COLUMNA DE OURO COM SOPÉ DE BARRO

"Com as noticias de banquetes officiaes e officiosos, coincidiram e coincidem as noticias das queixas das classes pobres, que não sabem mais como hão de viver, asphyxiadas umas por falta de trabalho, e todas pela crescente e cada vez mais alarmante carestia da vida". — (*Dos jornaes*)

Cada qual apontar, com toda liberdade,
O trabalho melhor, de mais gosto e valia.
[—13, 5, 12, 1, 10.
E essa doce illusão, esse enlevo, esse
["engano
Ledo e cego da alma" durava. Mas quando
Desse sonho accordei, e tentei, procu-
[rando,
Sofrego, a inspiração, tornar real o meu
[plano,
Foi que vi que a tarefa era excessiva.
[A musa
Cujo auxilio implorei, não cede ás roga-
[tivas—11, 2, 14, 3, 4.
Minhas; prefere, errante, andar pelas al-
tivas — 9, 12, 14, 5, 13.
Paragens do Parnaso. E eu, a mente con-
[fusa
Pela atroz decepção, — como a gente se
[illude!
Por terra vejo ruir meus erguidos cas-
[tellos!
Da victoria os laureis são, na verdade,
[bellos,
Mas, desgraçadamente, eu colhel-os não
[pude!

***

CHARADA ANTIGA 2

Venho pedir permissão
Ao insigne Marechal
P'ra entrar na legião
D'este album marcial.
Sou recruta destemido,
Charadista mui novato,
Se deferir meu pedido,
Metto todos n'um sapato...

Vou entrar n'este torneio
Levando um arsenal,
De ninguem tenho receio
Nem mesmo do Marechal.
Já luctei com muita gente
Adextrada e varonil,
Sou homem intransigente — 2
Prototypo do Brasil.

Charadista abalisado
Dos de peso e de medida — 2
Como sempre — resguardado —
Preparando uma partida...
Foram feitas as continencias,
Com estylo e muita fé;
Meus amigos, reticencias —
Da-me agora meu bonet.

***

ZE': — Cautela, senhores lá de cima! Olhem que este é que é o verdadeiro — "oceano sobre o qual desliza o baixel da governança e que já começa de estremecer e de empolar-se" — como disse o Barbosa Lima...
E' o oceano da miseria! Cautela!...

ENIGMA CHARADISTICO 3

Avante! Vamos á lucta!
Cada qual mais bem armado
Se apresente na disputa
Para ser o contemplado
No resultado final!
Disse Œdipo. E os charadistas
Surgiram mobilisados,
Sobraçando suas listas
E lexicons afamados,
Atordoando o Marechal.
Vinha entre elles, disfarçado,
Um antigo Rei de Troia,
Mas, como diz o dictado,
A verdade sempre boia
Ainda que esteja embaixo.
Logo pois um charadista
Tirou o centro do Rei,
Apparecendo bem á vista
(em segredo lhes direi)
A filha do rio Inacho.

***

CHARADA SYNCOPADA 4

(A' minha querida esposa)

Joven ainda, na flor da mocidade,
Com os meus estudos eu fiz mil dis-
[pendios,
Para somente guardar da Faculdade
3 — *As lecções litographadas de compen-*
[*dios...*
Era uma perfeita e bella creatura,
Sacrario virginal, minha devoção,
A imagem symbolica da formosura
Que na vida me prendera o coração.

A VICTORIA DOS CAIXEIROS

A proposito da nova victoria dos caixeiros, impedindo que fossem abertas as casas commerciaes no dia 1º de Janeiro e outros dias semelhantes:

PATRÃO: — *Com que, então, vocês agora, é que regulam o fechamento das portas?... Sim, senhor! Isto é que se chama andar o carro adeante dos bois...*

CAIXEIRO: — *Agora não ha mais carro de bois: ha automoveis. E a gazolina vae na frente...*

Eu amei-a, eu amei-a, e já, hoje, esposa,
Ainda bemdigo a sorte venturosa.
Cantemos a vida em eterna canção,
Com hymnos, sonoros da linda alvorada,
Que atravez dessa união sempre sonhada.
2—Persiste firme *a força d'uma paixão.*

***

ENIGMA CHARADISTICO 5

Quem faz primeira
Na segunda
E o total
Da barafunda.

***

CHARADA ELECTRICA 6

2—A guarnição tem farda de côr avermelhada.

***

CHARADA SYNCOPADA 7

No domingo passado,
3—Em casa do meu parente,
Encontrei certa mulher, — 2
Que pôz minha alma doente.

***

CHARADA NOVISSIMA 8

2—2—Nos mares da Asia, ou na região *italica* vi um cavallo alado.

***

CHARADA CASAL 9

3—Pelo cano da fornalha vi a estrella d'alva.

***

UM CRACK NO CEARA'

"A requerimento do credor The National City Bank, de Nova York, foi aberta a fallencia do Banco do Ceará, facto que causou penosa impressão." — (Telegramma de Fortaleza).

O CREDOR NORTE-AMERICANO (descarregando a marreta) : — Oh! Mim não póde tem mais contemplação e arrebenta este joça!

O COMMERCIO DO CEARA' : — Vê, Sr. presidente! Lá se foi o banco com que eu tanto contava...

JOÃO THOME' : — Paciencia, homem de Deus! Não faltarão outros onde possas descançar... Entretanto, é lamentavel um desastre d'esta ordem...

ZE' POVO : — Para o qual, naturalmente, concorreu muito aquella typa que se vae escafedendo... Foi ella, foram as suas orgias que fizeram enfraquecer tudo nesta terra...

Mais que a sêcca, a guerra e os máus negocios, é ella a culpada das maiores desgraças!...

METAGRAMMAS 10 e 11

(Varia a terceira)

4—4—Em seguimento estendi em meu quintal uma linha recta para seccar peixe.

* * *

(Varia a inicial)

5—2—Oh, meu negro, deixe sua filhinha descançar o juizo!...

* * *

ENIGMA PITTORESCO 12

Ao Octavio Brito :

* * *

AVISO

A lista geral contendo todas as soluções dos problemas publicados durante o corrente mez, devem estar nesta redacção até o dia 31 de Março proximo.

SOLUÇÕES

Do n. 737 :

Ns. 240 — (*Nulla*, por ter sahido publicada com incorrecção; 241— Esfregação; 242— Liáme; 243— Alvacento; 244 — Camarada; 245 — Anabaptistas; 246— Manada; 247 — Assuar; 248 —Varonil; 249 — Vergasta; 250 — Padaria, paria; 251 — Gavião ,gaivão; 252 — Sangalho; 253 — Maricas; 254 —Nimega; menura; Garanhuns; 255 Pontapé; 256 — Rotula, rotulo; 257 —Isco, isca; 258 — Aguardo, aguarda; 259 — Popular (Paulo, Lauro, Raul); 260 —Verrugas (vêr rugas); 261 — Mica; 262 — Ambom (Mábom); 263 — Mutum; 264 — Lanceta; 265 —Mexico; 266 —Zythogala; 267 — Contemporisação; 268 — Lais Moreira Netto; 219 — Rinchavelhada; 270 — Solas e vinho andam caminho.

DECIFRADORES

Do n. 737:

D. Ravib (Lafayette), Valete de Espadas (Minas), Bimbolacha (S. Paulo), 30 pontos cada um; Granadeiro (S. Carlos), Joel de Lemos (idem), Tio G óes (idem), Planeta (idem), Rob, Laurita, D. Xis, Rigoleto, Astréa, Gil Virio (São Carlos), Antonio Carlos, 29 pontos cada um; Pompeu Junior (S. Paulo), Virgilio Paes da Silva (Guararema), P. Ramalho (idem), 23 cada um; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 22; Antonius (Traipu'), 21; Siltares (Belém), 20; Conde Salvaterra (S. Paulo), Lord Windsor (idem), Texas Jack (Belém), 18 cada um; Caboré (Votarantim), Quasimodo, Josias (S. José de Paraopeba), 17 cada um; Bellezinha (Votarantim), Petropolitano, Scherlock Holmes (Dous Corregos), 16 cada um; Perry Bennett, Justino Clarel, Solon Amancio de Lima (Belém), 14 cada um; Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), 13; Mystica, Joliva (Cruz Alta), 12 cada um; K. D. T. (Estado do Rio), 11; Phelippe Kmarão (Santa Isabel), 10; Nelia de Carvalho (Belém), 7; Parizot (S. Paulo), 6; José de Mello (Cortez), 3.

NOTA — A solução da charada 240 é —*Irado*. Infelizmente foi um trabalho perdido, porque não houve rectificação em

SORTEIO MALSINADO!

"Foi requerido *habeas-corpus* para um attingido pela lei do sorteio militar. Entre os fundamentos apresentados, figurou o das irregularidades commettidas na execução d'essa lei". — (*Dos jornaes*)

— Ora, vejam que brincadeira de máu gosto este sorteio militar!... Pois não é que sortearam um meu "cadaver" já enterrado?!...

---

tempo. Assim mesmo enviaram-na os charadistas Petropolitano, Quasimodo, P; Ramalho, Virgilio Paes da Silva, Bellezinha, Caboré, Antonius e Pompeu Junior.

A solução — Aguamar — para 255 não foi acceita; está em desaccordo com o conceito da enigma.

COMPRIMENTOS

A todos aquelles que nos têm enviado cartões de bôas festas, agradecidos retribuimos.

CAMPEONATO DE 1917

Concurso para o melhor trabalho

Recebemos mais 7 inscripções e 29 trabalhos.

ERRATA

Nas charadas em terno 268 e 269 as linhas — Ao Do Maior e Ao charadista Carlos Costa — não fazem parte do verso, são offerecimentos e devem ser lidas entre parenthesis.

No nº 736, entre os charadistas de 28 pontos deve ser collocado Joel de Lemos (S. Carlos).

Ambos referem-se ao numero passado.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Texas Jack (Belém), Helia de Carvalho (Belém), O Dourado (Morro do Chapéu), Parizot (S. Paulo), Justino Clarel, Renato Pereira Guimarães (Monte(Mór), Royal de Beaurevéres, Oiliram (S. José do Barroso), Josias (S. José de Paraopeba), Joliva (Cruz Alta), Alda (Santos).

S. Cunha (Goyandira) — Não podemos responder ao que pergunta.

Estrella do Oriente (Bahia) — Fala em dez e nós só recebemos cinco. São esses os que devem entrar.

Quasimodo — Ha de fazer alguma cousa, sim.

Royal de Beaurevéres — Os dous ultimos trabalhos enviados foram incluidos no Campeonato e no Concurso do melhor trabalho. Seria para lá a remessa?

Lyra do Norte (Bahia) — Agradecidos pela communicação.

Jaquelin — Inscripto.

MARECHAL

QUEM NÃO QUER A PAZ...

(DESENHO DE UM COLLABORADOR DE S. PAULO)

A MORTE: — Então, depois que me coroaram rainha e me deram este throno, é que a Paz me quer desthronar?!... Protesto!...

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo

Mez de Janeiro

Dias:

8 — Grossa tunda na Justiça,
Nos juizes grande estouro...
Borboleta entrou na liça,
De braço dado com Touro.

9 — Cambaleiam, desastrados,
Como *chuvas* sem pudor,
Urso e Gallo, dous togados
D'esta entrancia. Mas que horror!

10 — Mais além, um par de pulhas,
Com requebros de resaca,
Espicaça com agulhas
Sinhá Cabra e Dona Vacca.

11 — Outros dous d'altivas togas,
Por signal, um de capello,
São apenas mestres drogas:
Um é Porco, outro é Camelo.

12 — Mas entre elles tambem ha,
Grandes unhas, sem recato,
Que rapinam cá e lá,
Tal como Aguia ou como Gato.

13 — Vistos, pois, os "autos fortes",
Que tomem pr'a seu tabaco
Da Justiça os máus supportes:
Pernas de Burro e Macaco...

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente creanças.

Mais uma victoria extraordinaria do grande depurativo do sangue

Elixir de Nogueira

Sr. José Augusto de Lemos, senhora e um filhinho — Itapicurú Mirim (Maranhão)

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho, Rio de Janeiro — Estando eu e minha senhora soffrendo de forte erupção na pelle, originada pela impureza do sangue, usámos o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira e conseguimos os nossos restabelecimentos com o referido producto. — (A.) *José Augusto de Lemos* — Maranhão, Itapicuru Mirim, 8 de Janeiro de 1914.

O «Elixir de Nogueira» vende-se em todo o Brazil e Republicas Sul-Americanas

Officinas lithographicas d'O MALHO